



Proposta de Projeto

**Reduções de Emissões por
Desmatamento e Degradação na
Reserva de Desenvolvimento
Sustentável do Juma**

Fundação Amazônia Sustentável



Sumário

1. Identificação do proponente	4
1.1. Sobre a Instituição	4
1.2. Qualificação Técnica	13
1.3. Experiência	16
2. Apresentação da área da proposta de projeto	20
2.1. Delimitação da RDS do Juma	20
2.2. Aspectos socioeconômicos e de governança da RDS do Juma	21
2.3. Fitosionomia da RDS do Juma, aplicável ao projeto de REDD+	25
2.4. Área de referência, de projeto e outras informações relevantes	26
2.5. Descrição da situação relacionada ao objeto da proposta de projeto	32
3. Proposta de projeto	35
3.1. Linha de base da proposta de projeto	36
3.2. Adicionalidade	39
3.3. Estimativa de geração de créditos	40
3.4. Permanência	40
3.5. Vazamento	41
3.6. Buffer	42
Áreas de amortecimento da RDS e área de referência	42
Buffer para a contabilidade dos créditos	43
3.7. Atividades do projeto	43
Criação e implementação da RDS do Juma	46
Programa Floresta em Pé	47
Programa de Educação, Saúde e Cidadania	54
Programa Suporte	60
3.8. Monitoramento do projeto	61
Monitoramento da gestão do projeto	61
Monitoramento da evolução do uso do solo	62
3.9. Salvaguardas socioambientais	62
3.10. Cronograma executivo	66
4. Orçamento do projeto	68



4.1.	Custos indiretos administrativos.....	70
4.2.	Avaliação e cenários financeiros.....	71
4.3.	Plano de aplicação dos recursos	73
5.	Experiência na mobilização de parcerias e recursos	75
6.	Lista de referências técnicas, científicas e audiovisuais	77
7.	Anexos.....	79
7.1.	Carta de reconhecimento do projeto Juma	79
7.2.	Orçamento detalhado	79
7.3.	Cronograma de execução consolidado	79
7.4.	Carta de Intenções da Earthna.....	80



1. Identificação do proponente

Nome da Instituição	Fundação Amazônia Sustentável
Razão social	Fundação Amazônia Sustentável
CNPJ	09.351.359/0001-88
Endereço da Sede (Físico e Internet)	Rua Álvaro Braga, [REDACTED] Parque Dez de Novembro, Manaus-AM fas@fas-amazonia.org
Contato (Nome, Cargo, CPF, telefone, e-mail)	Juliana Carvalho (Coordenadora de Parcerias e Relacionamento, [REDACTED], [REDACTED], juliana.carvalho@fas-amazonia.org)
Endereço para Correspondência (Físico)	Rua Álvaro Braga, [REDACTED] Parque Dez de Novembro, Manaus-AM
Responsável Legal (Nome, Cargo, CPF, telefone, e-mail)	Victor Salviati (Superintendente de Inovação e Desenvolvimento Institucional, [REDACTED], [REDACTED], victor.salviati@fas-amazonia.org)

1.1. Sobre a Instituição

A Fundação Amazônia Sustentável (FAS) é a maior organização da sociedade civil socioambiental baseada na Amazônia. Criada em 2008, a FAS é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável na Amazônia. É reconhecida como uma entidade de utilidade pública e assistência social.

O propósito da FAS é “Perpetuar a Amazônia viva, com todos e para todos”, tendo como missão “contribuir para a conservação ambiental da Amazônia, valorizando a floresta em pé e a qualidade de vida das populações tradicionais e povos



indígenas, implementando e disseminando conhecimentos voltados ao desenvolvimento sustentável”. O sucesso da FAS perpassa por uma governança robusta e um sistema administrativo-financeiro sólido, ágil e eficiente. São valores da FAS: paixão transformadora, gestão e governança eficientes, fazimento responsável, olhar sistêmico e saberes compartilhados.

As atividades da FAS se iniciaram no Amazonas, especialmente em unidades de conservação de uso sustentável. Desde 2014, a FAS atua nos nove estados da Amazônia Legal e nove países da Pan-Amazônia. Isto é um reflexo da abordagem sistêmica de sua atuação com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com especial ênfase nos eixos temáticos estratégicos de gestão e transparência, conservação ambiental, geração de renda e empreendedorismo, empoderamento comunitário e formação de lideranças, saúde, educação e cidadania, infraestrutura comunitária, e pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Abaixo há a teoria da mudança da FAS demonstrando os eixos de conservação e qualidade de vida, resultados e interações.



Figura 1. Teoria da Mudança da Fundação Amazônia Sustentável. Disponível no [link](#).



A Fundação Amazônia Sustentável tem seis programas finalísticos (i.e. impacto direto no território): Programa Floresta em Pé (PFP), Programa de Pagamento por Serviços Ambientais “Guardiões da Floresta” (PGF), Programa de Empreendedorismo e Negócios Sustentáveis da Amazônia (PENSA), Programa de Educação para a Sustentabilidade (PES), Programa de Soluções Inovadoras (PSI), e o Programa Saúde na Floresta (PSF). Todos os programas têm relação direta e estruturante ao projeto de REDD+ do Juma.

O Programa Floresta em Pé fomenta o empoderamento comunitário, investimentos sociais estruturantes, e práticas sustentáveis de geração de renda e empreendedorismo em comunidades indígenas e tradicionais na Amazônia. Em 2022, se teve 12% de redução do desmatamento em áreas com atuação da FAS, 28 Unidades de Conservação abrangidas no Programa Guardiões da Flores, 417 comunidades participantes do Programa Guardiões da Floresta, 9.347 famílias cadastradas no Programa Guardiões da Floresta.

De 2008 a 2022, a FAS geriu e implementou o Programa Bolsa Floresta (PBF), política pública do Governo do Estado do Amazonas. Ainda em 2022, o programa foi reformulado e se tornou o “Guardiões da Floresta”. Com a nova fase, o programa foi expandido para 28 Unidades de Conservação e chegará a até 13 mil famílias.

O Programa de Empreendedorismo e Negócios Sustentáveis da Amazônia (PENSA) une princípios da Tecnologia Social para formar empreendedores e apoiar o desenvolvimento de negócios sustentáveis em 583 comunidades de 16 Unidades de Conservação (UCs). A estratégia é formar pessoas e oportunizar recursos para desenvolver negócios sustentáveis na Amazônia.

Com método de gestão com formação empreendedora, capacitações e acesso ao capital e mercado para negócios sustentáveis na Amazônia, a incubadora da FAS foi reconhecida com a certificação de processos e práticas do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne 1). É a primeira vez que a certificação é concedida a uma incubadora do terceiro setor no Brasil. Em 2022, foram 62



empreendimentos apoiados, 582 famílias atendidas, R\$ 124 mil de volume de crédito destinado a negócios sustentáveis na Amazônia, R\$ 7 milhões de faturamento de negócios sustentáveis apoiados pela FAS em 2022.

O Programa de Educação para a Sustentabilidade possibilita que a educação formal chegue a crianças (7 a 15 anos), jovens (16 a 21 anos) e adultos (> 21 anos) em parceria com os sistemas públicos estadual e municipais. O programa produz e oferece conteúdo educacional complementar relevante e apoia a inclusão social em áreas urbanas vulneráveis de Manaus e em outros oito municípios do estado do Amazonas. A FAS administra nove instalações (Núcleos de Inovação e Educação para Desenvolvimento Sustentável, NIEDS; Figura 2) em comunidades remotas que atendem diretamente mais de 7.600 alunos e indiretamente mais de 24.000 pessoas. Em 2022, foram 15 comunidades e localidades atendidas, 46 cursos e oficinas, 925 estudantes nos Núcleos de Inovação e Educação para o Desenvolvimento Sustentável, 13.778 pessoas impactadas.



Figura 2. Núcleo de Inovação e Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Comunidade Tumbira, Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro (Iranduba, Amazonas)



O Programa de Soluções Inovadoras desenvolve e implementa tecnologias sociais e soluções sustentáveis que focam no desenvolvimento humano, ambiental e econômico para uma Amazônia sustentável. O programa tem como objetivo prover apoio técnico e *prototipar* soluções para se ter políticas públicas mais eficazes e eficientes dentro do contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por meio de parcerias técnicas em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Desde 2018, o programa investiu R\$ 18,3 milhões em pesquisa e desenvolvimento em energia limpa e ferramentas para avaliar o engajamento comunitário e o aprendizado social. Em 2022, 35 projetos de pesquisa realizados, 10 artigos publicados em revistas e eventos científicos, 2.824 entrevistados na pesquisa “O que o amazônida pensa” nos 9 estados na Amazônia Legal, e 14.063.058 pessoas alcançadas pela campanha “Eu Voto na Amazônia Viva”.



Figura 3. Oficina para discussão de serviços ambientais e REDD+ com lideranças indígenas do Alto Rio Negro, em São Gabriel da Cachoeira (AM).



O Programa Saúde na Floresta implementa, desde 2020, projetos de telessaúde, capacitação a agentes comunitários de saúde, transporte de urgência e emergência, e pesquisas em saúde. O programa se baseia na parceria integral com agentes públicos, nos níveis municipais, estaduais e federal, para promover o pleno acesso à saúde de qualidade, incluindo formações continuadas para profissionais da área, pesquisas científicas, telessaúde e a discussão de como adaptar as práticas do sistema público de saúde brasileiro às comunidades ribeirinhas e aldeias indígenas. Desde abril de 2020, por conta da pandemia, a FAS se engajou em campanhas específicas e estratégicas para combate e mitigação do COVID-19 em comunidades ribeirinhas e indígenas na Amazônia. Em 2022, tivemos 66 pontos ativos de telessaúde, 109 projetos de infraestrutura comunitária, 119 comunidades beneficiadas por projetos de infraestrutura, 14.397 famílias beneficiadas.



Figura 4. Ações de saúde da Aliança na comunidade indígena Três Unidos (Manaus, Amazonas).



A FAS atua em 802 comunidades, localidades e aldeias em 79 territórios, entre Unidades de Conservação, Terras Indígenas e sedes municipais, abrangendo 140 milhões de hectares na Amazônia. Nessas áreas são beneficiadas mais de 21,5 mil famílias (cerca de 59 mil pessoas). Esta atuação é feita em parceria com 19 associações de base comunitária formais e regulares, que representam as Unidades de Conservação estaduais atendidas, e 344 parceiros institucionais que possibilitam a otimização dos custos de logística, mobilização comunitária, implementação de projetos e monitoramento.

A atuação internacional da FAS sempre esteve presente nas ações de pesquisa e cooperação com instituições de ensino, pesquisa e extensão, além dos espaços para discussão das mudanças climáticas e mecanismos de REDD+. Esta atuação foi reforçada, a partir de 2014, por meio da Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (SDSN-Amazônia), que possibilitou à FAS atuar tecnicamente no mapeamento e disseminação de soluções voltadas ao desenvolvimento sustentável nos nove países da Bacia Amazônica, disponível na Plataforma de Soluções da SDSN-Amazônia. Atualmente, a rede SDSN-Amazônia tem mais de 180 parceiros em sete países da Bacia Amazônica.

Considerando os fóruns técnicos de discussão das mudanças do clima, financiamento para conservação, e direitos dos povos da floresta, a FAS tem crescente reconhecimento na comunidade científica internacional.

Por fim, e recentemente, a Fundação foi selecionada pelo Banco KfW para gerir o Fundo Floresta nos estados do Amazonas e Pará. Nesta oportunidade, a FAS irá consolidar sua atuação também no estado do Pará, por meio do assessoramento técnico à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (SEMAS-PA).

O Projeto de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma-AM (“Projeto de REDD+ do Juma”) visa endereçar o desmatamento e a degradação (incêndios florestais) e sua emissão de



gases de efeito estufa em uma área de grande pressão no município de Novo Aripuanã, sul do estado do Amazonas, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Juma. Criada em 2006, e com mais de 589 mil hectares, a RDS do Juma e o projeto de REDD+ do Juma fazem parte de uma estratégia planejada e iniciada em 2003 pelo Governo do Estado do Amazonas para interromper o desmatamento e promover o desenvolvimento sustentável com base no valor dos serviços ambientais fornecidos por suas florestas em pé.

Os principais vetores de desmatamento na RDS são carregados pela BR-319 e pela AM-174 – que tem contribuído para o aumento do desmatamento na região. Desde 2017 o município de Novo Aripuanã figura entre os dez municípios mais desmatados da Amazônia Legal. Isto comprova a migração do arco do desmatamento de Mato Grosso e sudoeste do Pará para Rondônia e sul do Amazonas.

Em 2008, o projeto de REDD+ do Juma foi o primeiro a ser certificado “no nível ouro” no padrão CCB por conta de suas ações e impactos positivos na proteção da floresta, na conservação da biodiversidade e no combate à pobreza.

Atualmente a reserva tem 47 comunidades e mais de 1700 pessoas, integralmente engajadas e beneficiadas pelas atividades do projeto. As principais atividades são: (i) fortalecimento do monitoramento e controle ambiental; (ii) geração de renda através da promoção de negócios sustentáveis e empreendedorismo; (iii) desenvolvimento comunitário, proteção social, pesquisa científica e educação; (iv) recompensa em dinheiro para serviços ambientais (Programa Guardiões da Floresta).

O projeto de REDD+ do Juma, atualmente certificado pelo padrão Verra, baseia-se na projeção de desmatamento que compromete mais de 80% da área da reserva até 2050, em um cenário “negócios como sempre”. Assim, por meio da continuidade de suas atividades, o projeto espera impedir o desmatamento de cerca de 6.376 hectares de florestas tropicais que liberariam 2.943.210 toneladas de CO₂ na atmosfera entre 2016 e 2025.



Historicamente, o projeto de REDD+ do Juma tem diversos impactos positivos atestados: (a) redução mais de 30 milhões de toneladas de CO₂ por meio da proteção de 17,4 mil hectares – considerando a linha-de-base certificada pelo padrão CCB (2006-15); (b) aumento da renda média familiar em mais de 7x (2009-19); (c) incremento da evolução da sensação de qualidade de vida dos ribeirinhos (2011-19).

A lógica financeira do projeto de REDD+ do Juma investe em atividades previstas no Plano de Gestão da RDS, sob a governança da associação local e o Conselho Gestor. A comercialização das emissões reduzidas certificadas proverá recursos financeiros para atender às demandas locais e estratégicas. A FAS criará um fundo consolidado (*sinking fund*) para estabelecer sustentabilidade financeira e perenidade ao projeto.

1.2. Qualificação Técnica

Nome	Cargo e Atuação no Projeto	Qualificação Técnica e Experiência Profissional
Virgílio Viana	Superintendente-geral e Concepção e acompanhamento estratégico	Engenheiro florestal há quase 40 anos, com doutorado em Biologia Evolutiva pela Universidade de Harvard e pós-doutorado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade da Flórida. Foi professor do Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP) de 1989 a 2003 e professor colaborador da pós-graduação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Entre 2003 e 2008, foi o primeiro Secretário de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas. Atualmente, é Superintendente Geral da Fundação Amazônia Sustentável (FAS), coordenador da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável - Amazônia (SDSN), membro ordinário da Pontifícia Academia de Ciências Sociais do Vaticano, presidente do Conselho de Administração da Aliança para a Bioeconomia da Amazônia (ABIO), idealizador da Aliança Covid



		Amazônia, membro fundador do Instituto Amigos da Amazônia e professor associado especial da Fundação Dom Cabral.
Valcleia Solidade	Superintendente de Desenvolvimento Sustentável de Comunidades Concepção e acompanhamento estratégico	Possui 27 anos de experiência em projetos socioambientais na Amazônia, com especialização em inovação e difusão tecnológica. É Superintendente de Desenvolvimento Sustentável de Comunidades na Fundação Amazônia Sustentável (FAS). Trabalhou no Projeto Saúde e Alegria na gestão do Programa Mulher Cabocla, na Secretaria de Estado e Meio Ambiente (SEMA/AM) na coordenação do Programa de Organização e Gestão Comunitária do Programa de compensação do Gasoduto Coari Manaus. Também atua desde 2008 na implementação e gestão do Programa Bolsa Floresta.
Victor Salviati	Superintendente de Inovação e Desenvolvimento Institucional Concepção e especialista em REDD+	Biólogo com especialização em mecanismos financeiros para manter a floresta em pé, tendo 17 anos de experiência em projetos socioambientais e florestais em comunidades vulneráveis na Mata Atlântica e Amazônia. Trabalhou no setor privado, na área de projetos de carbono florestal, por 5 anos, e desde 2015 trabalha e mora na Amazônia. Atualmente está como Superintendente de Inovação e Desenvolvimento Institucional na Fundação Amazônia Sustentável (FAS), liderando as áreas de comunicação institucional, inovação e captação de recursos, além de gerenciar a elaboração de projetos técnicos, de captação e de produção científica com foco em REDD+.
Edvaldo Correa	Gerente do Programa Floresta em Pé Coordenador geral	Engenheiro florestal há mais de 18 anos. É Gerente do Programa Floresta em Pé na Fundação Amazônia Sustentável (FAS). Atuou como Coordenador Municipal do Programa de Desenvolvimento Sustentável na Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA/AM) nos municípios de Coari/AM e Codajás/AM. Também atuou no setor privado como especialista ambiental e comunicação social.
Monique Bendaham	Gerente financeira de projetos	Administradora há mais de 14 anos e especialista em finanças corporativas e controladoria. Atualmente gerente de controladoria na Fundação Amazônia Sustentável (FAS).



		Com mais de 12 anos de experiência em organização da sociedade civil, com foco em atividades de acompanhamento orçamentário, conciliação financeira e prestação de contas de projetos de grande escala. Possui sólida experiência em gestão de controladoria, auditoria, contas a pagar, fluxo de caixa (recebimento e desembolso), tesouraria, e coordenação de relatórios financeiros.
Quésia Reis	Supervisora administrativo financeiro	Engenheira Florestal, há mais de 20 anos, especialista em gestão e planejamento de projetos socioambientais. Atualmente supervisora de projeto na Fundação Amazônia Sustentável (FAS). Com mais de 15 anos de experiência em organizações governamentais e da sociedade civil, focada na captação de recursos, planejamento estratégico, orçamentos públicos, orçamento de projetos, acompanhamento orçamentário, conciliação financeira, prestação de contas de projetos de grande escala tanto de recursos nacionais como internacionais. Possui sólida experiência em gestão de projetos, planejamento orçamentário, execução financeira, licitações públicas e não governamentais, elaboração e sistematização de documentos, elaboração de relatórios financeiros.



1.3. Experiência

Projeto 1	Projeto de REDD+ do Juma
Código do Projeto junto aos Standards	ID 1650 VERRA
Quantidade de Créditos Gerados	Previsão de verificação em 2024 (projeto validado no Verra; ID 1650; Anexo 7.1)
Quantidade de créditos vendidos e os principais clientes (compradores)	450 mil tCO ₂ e Marriott International, PwC-Brasil, Bain & Co, Abril.
Lista de contatos dos clientes para eventual verificação	Marriott International, pwc-Brasil, BainCo. Brasil
Principais resultados alcançados em termos de impacto socioambiental	<ul style="list-style-type: none"> a. Incremento de 10x na renda das famílias beneficiadas na RDS do Juma (2009-19) b. Queda do desmatamento em mais de 17 mil hectares (cerca de 6,3 milhões de tCO₂e reduzidas) considerando a projeção de desmatamento validada em 2008 (2006-19) c. Pesquisas de opinião independente com os beneficiários diretos apontaram que 85,6% dos entrevistados tiveram mudanças positivas em suas vidas nas comunidades do Juma
Informações sobre certificação de cobenefícios dos projetos desenvolvidos	<ul style="list-style-type: none"> a. Programa de monitoramento socioambiental e avaliação de impacto; <ul style="list-style-type: none"> • Desde 2008, foram feitas mais de 120 reuniões coletivas nas 47 comunidades beneficiadas na RDS para discutir projetos socioambientais e de monitoramento ambiental; • Entre 2020 e 2021, foram realizadas 14 missões da FAS no território para apoio no combate ao COVID e fornecimento de gás e cestas básicas;



- Em 2022, foram realizadas 5 missões da FAS no território para realizar um diagnóstico da UC após a pandemia, visando compreender quais e quantas famílias restaram ou migraram para a UC, quais as principais cadeias produtivas estão se restabelecendo e quais dificuldades para desenvolvê-las e qual cenário ambiental da UC.
 - Mais de 2000 mudas de espécies frutíferas e florestais produzidas de 2021 a 2023;
 - Mais de 14 hortas comunitárias de 2021 a 2023;
 - Mais de 10 iniciativas agroecológicas e regenerativas de 2021 a 2023 (SAF, Aviários, Melipónarios, Viveiros de mudas)
- b. Programa de educação para a sustentabilidade, com foco em educação ambiental e infância e cidadania;
- Implementação de dois Núcleos de Inovação e Educação para o Desenvolvimento Sustentável - NIEDS: Victor Civita, Comunidade Abelha, que impactam diretamente 242 famílias e 27 comunidades.
 - Implementação da estrutura de duas escolas nos NIEDS.
 - Mais de 900 pessoas com possibilidade de acesso à internet proporcionada pelos NIEDS.
 - Desde 2017, foram atendidos mais de 1.140 alunos do ensino formal, e, em 2023, são 172 alunos atendidos.
 - De 2016 a 2023, foram mais de 42 cursos de Educação Ambiental, Informática, Artesanato, Música, Educomunicação, Práticas agroecológicas



	<p>e Leitura realizados com mais de 900 comunitários participantes.</p> <ul style="list-style-type: none">• Desde 2016, foram realizadas 7 oficinas socio participativas com mais de 340 comunitários participantes. <p>c. Programa de saúde, com foco em telessaúde, formação de agentes comunitários de saúde e ações de primeira infância ribeirinha</p> <ul style="list-style-type: none">• 5 pontos de telessaúde que atendem 679 famílias e 2.514 pessoas• 19 teleatendimentos e 41 teleorientações de saúde de 2021 a 2023• 18 oficinas e webpalestras de telessaúde realizadas entre 2021 e 2023 com 20 participantes e 3 comunidades beneficiadas• Implementação do ciclo completo da formação e supervisão em Primeira Infância Ribeirinha com 19 Agentes Comunitários de Saúde formados entre 2017 e 2019• Implementação de atualização e supervisão em Primeira Infância Ribeirinha com 19 Agentes Comunitários de Saúde formados em 2022 <p>d. Programa de geração de renda sustentável, com foco no manejo sustentável de recursos naturais</p> <ul style="list-style-type: none">• De 2018 a 2022, foram mais de R\$ 3.250.750,00 investidos através dos pagamentos do Programa Bolsa Floresta e Guardiões da Floresta, política pública do Governo do Estado do Amazonas, implementada pela FAS.
--	--



- Em 2022, foram 444 famílias beneficiadas pelo programa, sendo 381 famílias beneficiadas com Bolsa Floresta familiar, geração de renda, infraestrutura comunitária e empoderamento comunitário e 63 famílias beneficiadas com o programa de geração de renda e infraestrutura comunitária, somando o valor total de R\$ 57.150,00.
- Foram desenvolvidas as cadeias produtivas do açaí e da castanha, através de investimento em infraestrutura, capacitações, aquisição de equipamentos e apoio logístico.
- Foram produzidos 726.803 kg de açaí e 160.735 kg de castanha.
- Volume total produzido na UC (castanha, óleos, cacau, banana, açaí e abacaxi): 7205293 kg



2. Apresentação da área da proposta de projeto

A Fundação Amazônia Sustentável apresenta o projeto REDD+ do Juma, que considera o serviço ambiental “carbono” por meio da lógica de ‘desmatamento evitado’. Elaborado e implementado desde 2008, o projeto de REDD+ da RDS do Juma passou dois processos de certificação: em 2008 no Padrão Clima, Comunidades e Biodiversidade (CCB), e em 2020 no Padrão Verra (Anexo 7.1). Em ambos os processos, o projeto foi validado.

2.1. Delimitação da RDS do Juma

Criada pelo Governo do Amazonas, em 2006, a Reserva do Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Juma está localizada no município de Novo Aripuanã (sul do Amazonas). A RDS tem 589.611 hectares, 47 comunidades, 516 famílias e 1732 pessoas moradoras e usuárias -- majoritariamente populações tradicionais ribeirinhas e cerca de 98% delas participam ativamente do projeto (figura 5; *shapefile* em anexo).



Figura 5. Mapa da RDS Juma com comunidades mapeadas e participantes do projeto de REDD+.



2.2.Aspectos socioeconômicos e de governança da RDS do Juma

As comunidades e famílias na RDS Juma são compostas por¹:

- 4,9 pessoas por família, em média;
- 85% das famílias lideradas por mulheres (solos ou não);
- Evolução da renda mensal familiar (Figura 6)²
 - 2009: BRL 198
 - 2019: BRL 1.448
- Atividades de autoabastecimento: pesca artesanal, agricultura familiar (mandioca, abacaxi)
- Atividades econômicas prioritárias: produção da farinha (mandioca), pesca, óleos vegetais (andiroba), cacau.

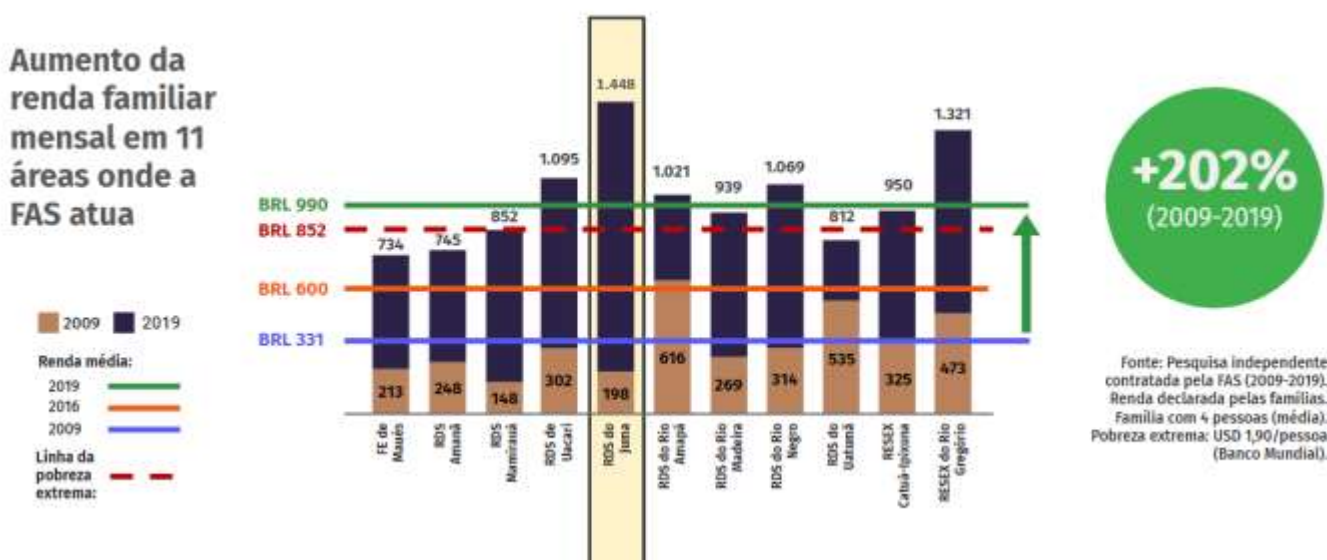


Figura 6. Evolução da renda familiar média de 2009 a 2019; em destaque na RDS do Juma.

¹ Dados do Banco de Dados do Programa Bolsa Floresta (2009-22).

² Dados de pesquisa de opinião independente com margem de confiança >95%.



A RDS do Juma tem duas instâncias de governança ativas: Conselho Gestor da RDS e Assembleia da Associação dos Moradores e Amigos da RDS do Juma (Amarjuma). A primeira é presidida pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas, em que a FAS tem acento, e que define as estratégias consideradas no [Plano de Gestão da RDS](#). A segunda instância, presidida pela associação local, em que a FAS também tem acento, discute e monitora atividades de implementação do Plano de Gestão, atividades complementares (e.g. educação, saúde e geração de renda) e outros temas relevantes (e.g. fiscalização, combate à pobreza).

Atualmente a RDS do Juma é formada por 47 comunidades (tabela 1), sendo que, a maioria dos moradores estão vinculados a Associações de Moradores Agroextrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma que segundo lideranças possui 600 sócios, com 60% representado por mulheres. A Amarjuma foi criada principalmente para atender os critérios do decreto do Programa Bolsa Floresta, que entre uns dos critérios os beneficiários do programa exigiam-se os beneficiários estarem vinculados a uma associação da comunidade ou da UC.

Tabela 1. Comunidades e famílias no interior e entrono da RDS do Juma

Nº	COMUNIDADES	LOCALIZAÇÃO	Nº	COMUNIDADES	LOCALIZAÇÃO
1	São Francisco II NAP km 125	Estrada AM 174	25	São Marcos (Cararucu)	Rio Aripuanã
2	São Francisco I – ANAP km 80	Estrada AM 174	26	São Miguel da Boca do Juma	Rio Juma
3	São Francisco do Arauá	Rio Arauá	27	Cumã	Rio Juma
4	São Félix	Rio Arauá	28	São Sebastião do Rio Madeira	Rio Madeira
5	Alvorada I	Rio Arauá	29	São Bento	Rio Madeira
6	Alvorada II	Rio Arauá	30	Paiucaua	Rio Madeira
7	Cacaia	Rio Arauá	31	Primor	Rio Mariepaua
8	Cristo Rei	Rio Arauá	32	Amapazinho	Rio Mariepaua



9	São João do Arauá	Rio Arauá	33	Amapá	Rio Mariepaua
10	Boas Novas	Rio Arauá	34	Boa Vista	Rio Mariepaua
11	Santo Antonio do Taciua	Rio Aripuanã	35	São sebastião do Mariepaua	Rio Mariepaua
12	Boa Frente	Rio Aripuanã	36	Belas Águas	Rio Mariepaua
13	Primavera (Severino)	Rio Aripuanã	37	Santo Antônio do Mariepaua	Rio Mariepaua
14	Santo Antônio do Capintuba	Rio Aripuanã	38	Limão	Rio Mariepaua
15	Flexal	Rio Aripuanã	39	São João do Mariepaua	Rio Mariepaua
16	Nova Vida	Rio Aripuanã	40	Santa Júlia	Rio Mariepaua
17	Novo Oriente	Rio Aripuanã	41	Nova Jerusalém	Rio Mariepaua
18	Santa Maria	Rio Aripuanã	42	São Domingos	Rio Mariepaua
19	Santana do Arauazinho	Rio Aripuanã	43	Terra Preta	Rio Mariepaua
20	Tucunaré – Rio Aripuanã	Rio Aripuanã	44	Abelha	Rio Mariepaua
21	São José do Cipotuba	Rio Aripuanã	45	Livramento	Rio Mariepaua
22	Paraíso do Lago do Amandio	Rio Aripuanã	46	São José do Brazão	Rio Mariepaua
23	Amorim	Rio Aripuanã	47	Repartimento	Rio Mariepaua
24	Nova Olinda	Rio Aripuanã			

FONTE: FAS, 2023.

A Associações do Moradores Agroextrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma, criada em 2009 como decorrência da política pública Programa Bolsa Floresta (PBF), possui membros em todas as 47 comunidades da UC, e geralmente se reúnem uma vez por ano em assembleia ordinária. A diretoria executiva possui seis membros e seu conselho fiscal mais seis membros. O mandato da diretoria tem duração de dois anos e a atual diretoria iniciou mandato em 2023.

Os projetos desenvolvidos na UC passam por avaliação da diretoria da Amarjuma com apoio da SEMA. A diretoria da Amarjuma tem cadeira no Conselho



Deliberativo da UC, destaca-se ainda que as calhas de rios e na estrada também tem representantes no conselho.

Desde a concepção do projeto de REDD+ em 2008, a FAS facilita e apoia reuniões, oficinas e capacitações com diversos atores comunitários, municipais, estaduais e de especialistas. Nos processos de certificação, em 2008 e 2020, a FAS construiu os documentos de projeto em conjunto com as comunidades, por meio da Amarjuma, para coletar contribuições e recomendações.

Certificações do projeto de REDD+ do Juma

- a. [Certificação CCB do projeto Juma](#) (2008)
 - i. [Documento de projeto certificado pelo padrão CCB](#) (2006-16)
 - ii. [Relatório de validação](#) (2008)

[Certificação Verra do projeto de REDD+ do Juma](#) (2020)

- a. [Documento de projeto certificado pelo padrão Verra](#) (2016-25)
- b. [Relatório de validação](#) (2020)

Estes documentos estão nos documentos de projeto (PD) certificados pelo [Padrão Clima, Comunidades e Biodiversidade](#) e pelo [Verra](#).

Periodicamente, a FAS organiza oficinas comunitárias, e apoia assembleias da Amarjuma, para apresentar resultados às lideranças. Desde 2008 foram mais de 120 reuniões e oficinas nas 47 comunidades beneficiadas sobre investimentos em renda, educação, saúde e monitoramento, além de capacitações em mudanças climáticas e REDD+.



Figura 7. Oficina sobre REDD+ e mudanças do clima, em Novo Aripuanã, em 2019.

2.3. Fitosionomia da RDS do Juma, aplicável ao projeto de REDD+

A RDS tem duas fitosionomias predominantes: floresta ombrófila densa de submontanha e de várzea. Essas categorias de vegetação tem estoques de carbono orgânico similares: 186,6 tC/hectare (submontanha) e 184,3 tC/hectare (várzea) (Figura 8). Esses valores vêm de referências bibliográficas sólidas e atestadas por revistas científicas de renome internacional (ver anexo 6 do [PD validado](#)), e de [inventário florestal implementado pela FAS](#).

A etapa de monitoramento utiliza como referência esse mapa para fins de cálculo e verificação das reduções de desmatamento e emissões.

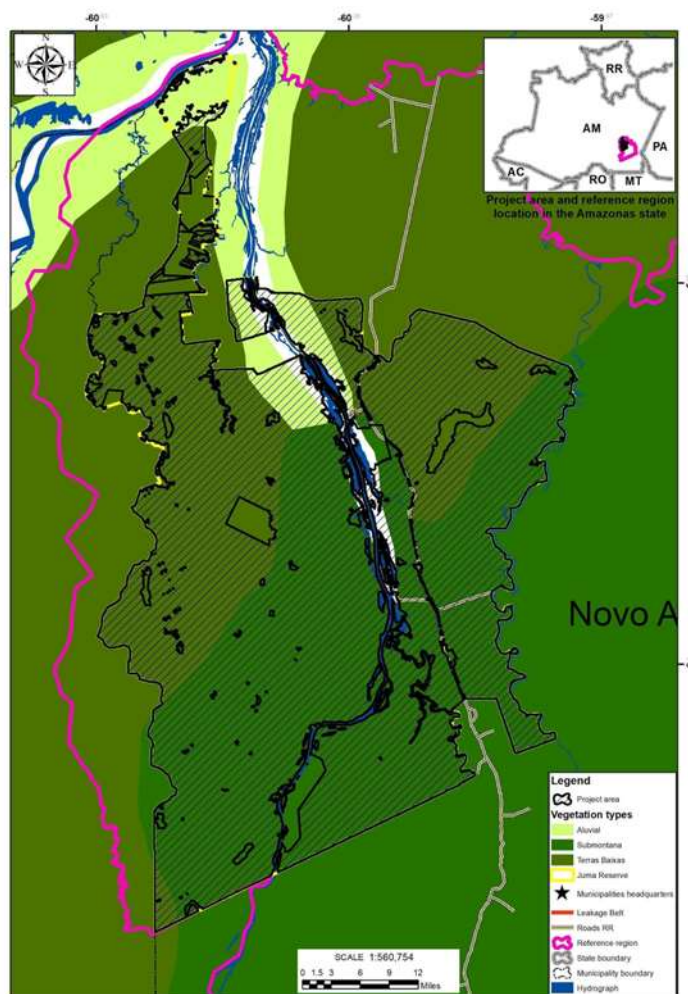


Figura 8. Fitofisionomias consideradas no projeto de REDD+ na RDS do Juma.

2.4. Área de referência, de projeto e outras informações relevantes

O projeto de REDD+ do Juma tem sua adicionalidade baseada nas projeções de desmatamento e avanços dos agentes e vetores de degradação cientificamente desenvolvidos e avaliados (e.g., Soares-Filho 2006; Viana et al. 2009; Yanay et al. 2012; Mamed 2014) e no enfraquecimento da governança e da gestão ambiental (e.g., Barletti et al. 2020) – que infelizmente se intensificou nos últimos cinco anos.



Um dos primeiros estudos sobre modelagem de desmatamento e degradação na Amazônia, feito pelo professor Britaldo Soares-Filho, da Universidade Federal de Minas Gerais, atesta o cenário catastrófico no cenário “negócios como sempre” (BAU, em Inglês).

A RDS do Juma, no cenário BAU-moderado, perderá 45% em 2030 e 80% de sua floresta até 2050 (Figura 9).

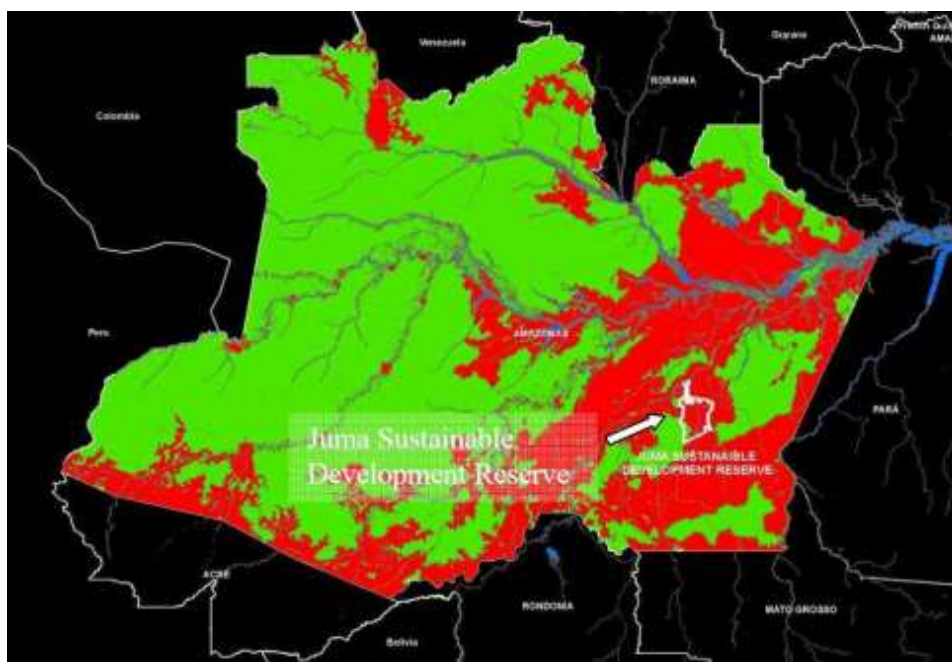


Figura 9. Modelagem de desmatamento a partir de Soares-Filho et al (2006). Destacado a RDS do Juma em branco.

Desde o desenho do projeto, em 2008, utiliza-se a área de referência de projeto considerando o avanço do arco do desmatamento para o sul do estado do Amazonas (Figura 9). Isto se deve: (a) proximidade geográfica, (b) similaridade ecológica e de aspectos socioeconômicos, (c) objetivo da reserva e do projeto de combater o desmatamento, e (d) similaridade estatística atestada pelo processo de validação no Padrão Verra, e considerando a metodologia VM0015.

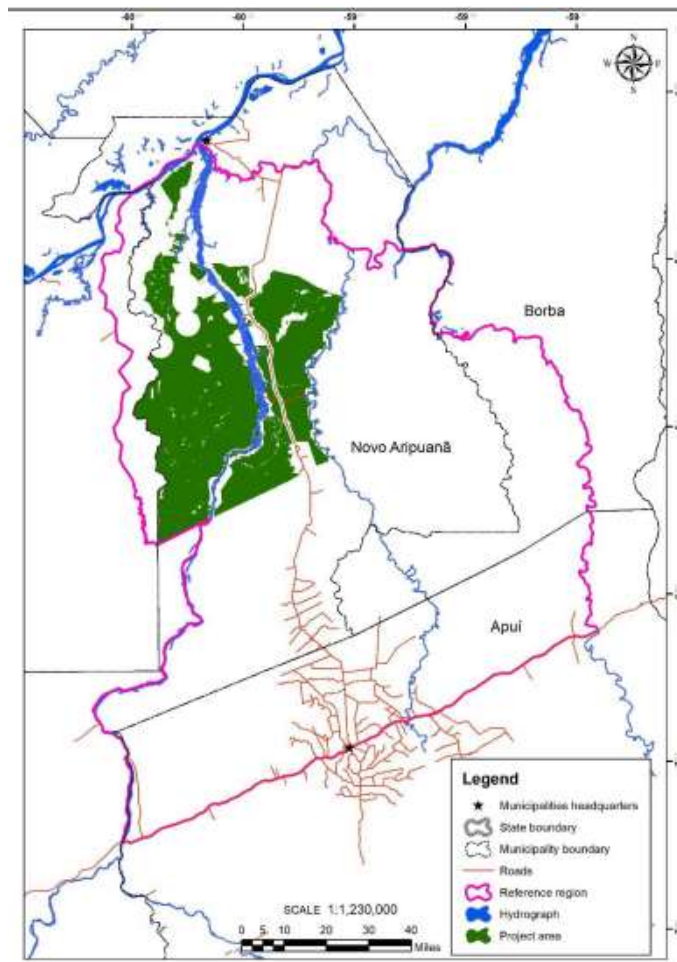


Figura 10. Área de referência utilizada para o projeto de REDD+ do Juma validado pelo Padrão Verra.

A partir disso, a Figura 08 apresenta a área do projeto com 520.082 hectares, excluindo-se, portanto, áreas não florestadas (desmatadas, solo nu, corpos d'água) e áreas privadas excluídas da RDS (destacadas em amarelo). Ainda no mapa abaixo, há o desmatamento acumulado até 2015 (em vermelho).

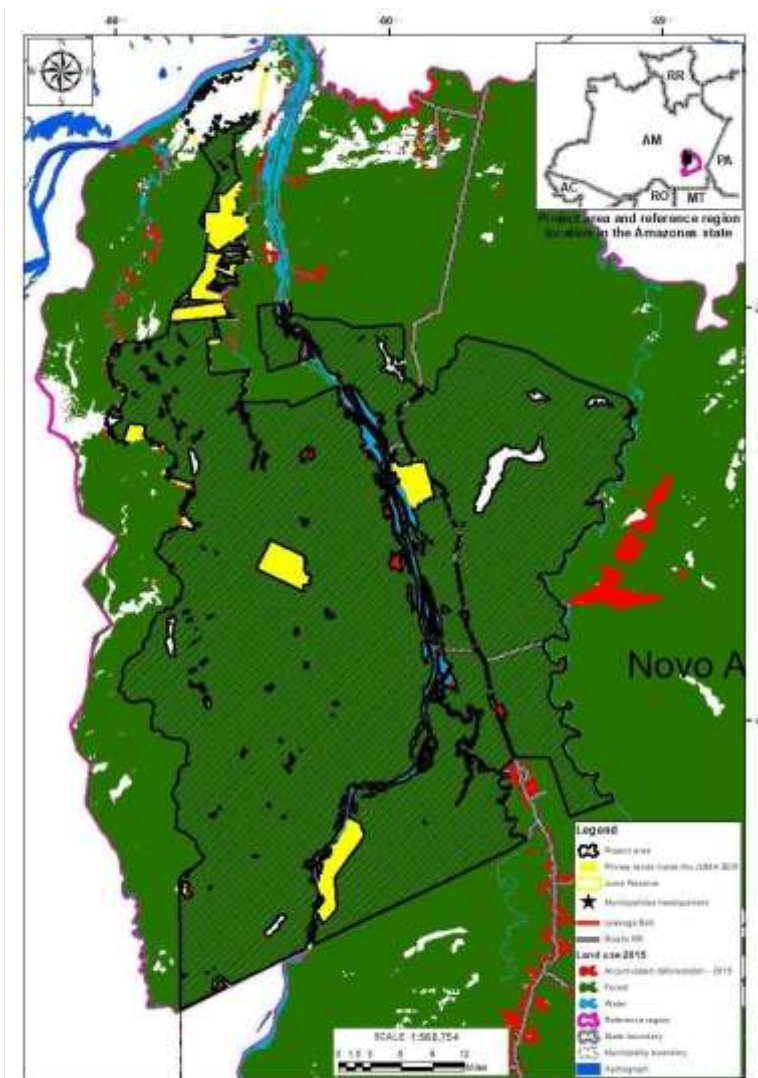


Figura 11. Área do projeto de REDD+ do Juma validado no Padrão Verra.

Na Figura 12, há a fitosionomia e mapa de carbono da RDS do Juma.

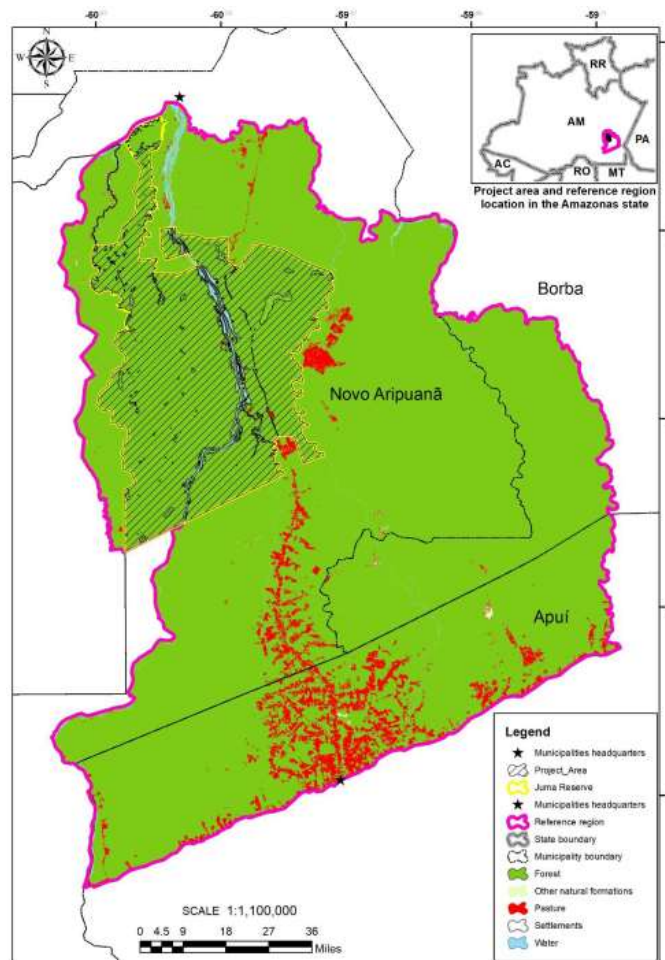


Figura 12. Área de referência do projeto (em lilás), área do projeto (em amarelo), as fitofisionomias e desmatamento aferido entre 2016 e 2020 (dados oficiais do Governo Brasileiro).

Notadamente, o desmatamento adentra à RDS por meio da rodovia estadual AM-174. O desenho de adicionalidade e as atividades do projeto consideram que há a necessidade de um grande esforço para aumentar e instrumentalizar a governança ambiental local por meio do empoderamento comunitário e atividades de monitoramento socioambiental.

A partir dos dados do desmatamento, projeta-se o desmatamento na área do projeto na RDS do Juma. A Figura 13, a partir da metodologia VM0015, apresenta a acurácia do mapa de risco de desmatamento para calibrar as projeções que



subsidiaram os cálculos e as ações de combate direto aos vetores e agentes de desmatamento. A construção argumentativa e o detalhamento dos passos presentes na VM0015 estão no [PD validado](#) (pg 78) e no [Anexo 07](#).

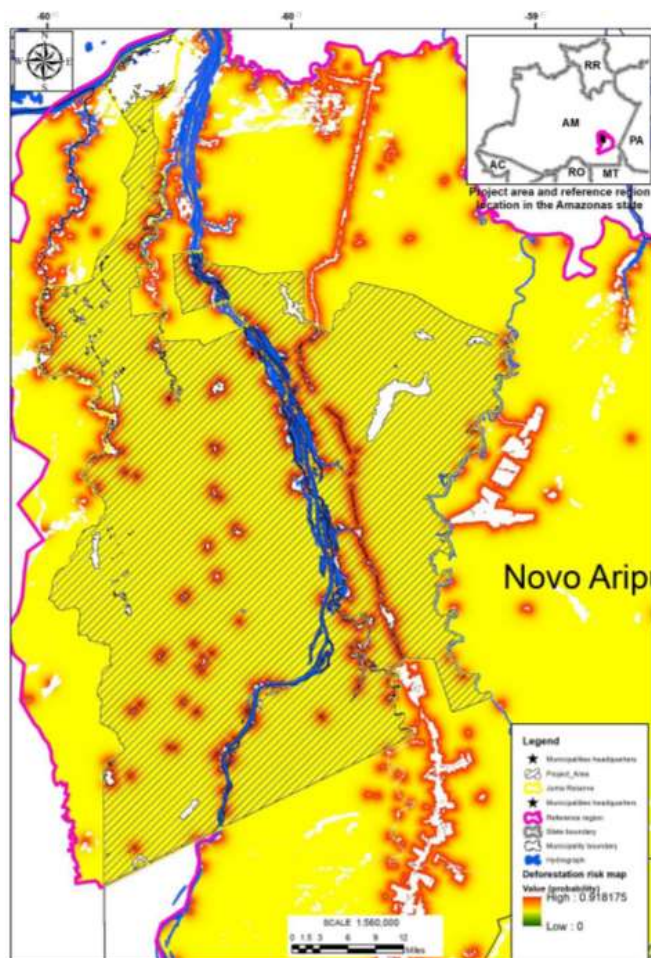


Figura 13. Mapa de acurácia da projeção do desmatamento na área do projeto, considerando a metodologia VM0015, dados de desmatamento histórico e comportamento de agentes e vetores na área de referência.

Considerando o mapa de acurácia, calculou-se a distribuição espacial do desmatamento projetado na área de referência e na área do projeto (Figura 14). A espacialização da projeção de desmatamento (2021-25) demonstra a intensificação de atividades no sul do Estado, enfatizando a necessidade do projeto. Notadamente é



clara a invasão dos vetores e agentes do desmatamento para dentro da RDS por meio da AM-174.

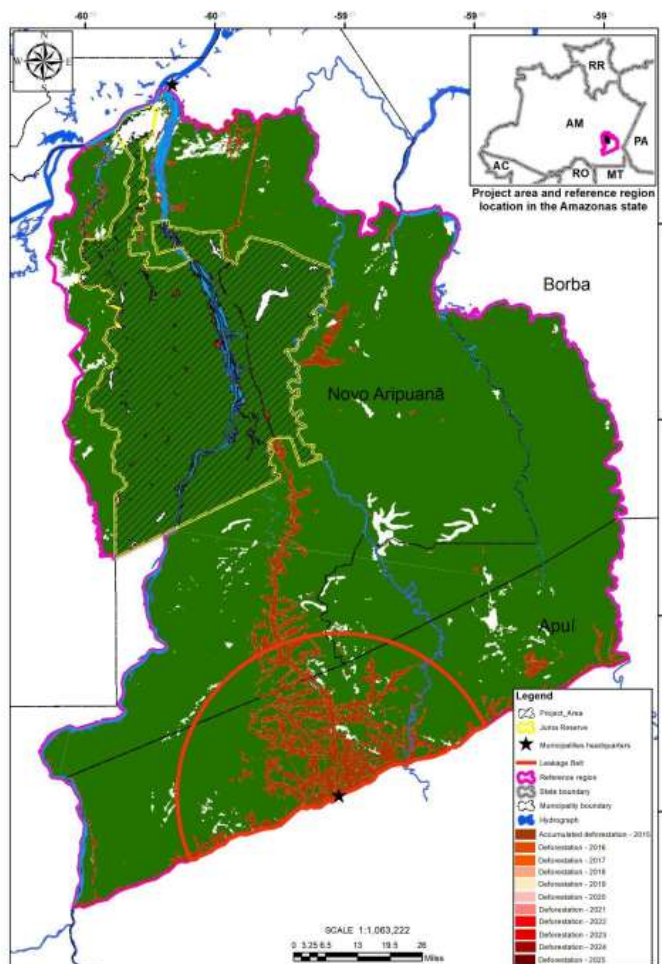


Figura 14. Distribuição espacial do desmatamento na área de referência e na área do projeto, de acordo com a metodologia VM0015 e outras análises.

2.5.Descrição da situação relacionada ao objeto da proposta de projeto

O projeto se baseia na criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável em 2006. Portanto, antes do projeto não havia a implementação efetiva do plano de



gestão e ações correlatas, o território não tinha governança estabelecida e os vetores e agentes do desmatamento agiam deliberadamente. Tanto que as projeções de linha de base apontavam cenários catastróficos com perda da biodiversidade em mais de 80% até 2050 (ver figura 9).

O projeto de REDD+ do Juma foi o primeiro projeto certificado na Amazônia, em 2008, e o primeiro no Brasil a ser re-certificado em outro padrão, em 2020 (Anexo 7.1).

Neste processo de re-certificação no Padrão Verra, a FAS atualizou linha de base, os vetores e agentes de desmatamento, o cenário BAU e a lógica de intervenção.

Nestas atualizações, infelizmente, a RDS está em grande perigo: projeções indicam que a RDS do Juma pode perder mais de 66% de suas florestas antes de 2040 no cenário BAU. Isto por conta de fatores como (a) aumento populacional, (b) enfraquecimento da governança ambiental, (c) queda acentuada nos investimentos em renda e fiscalização, e (d) a pavimentação e uso da AM-174 e BR-319.

A Figura 15 apresenta a evolução do desmatamento aferido na RDS do Juma de 2008 a 2022. Apesar da tendência de queda em 2021-22, as projeções e dados do Deter³ apresentam um aumento significativo de alertas na área de referência do projeto.

³ Dados do Governo Brasileiro sobre evidências de alteração do uso do solo.

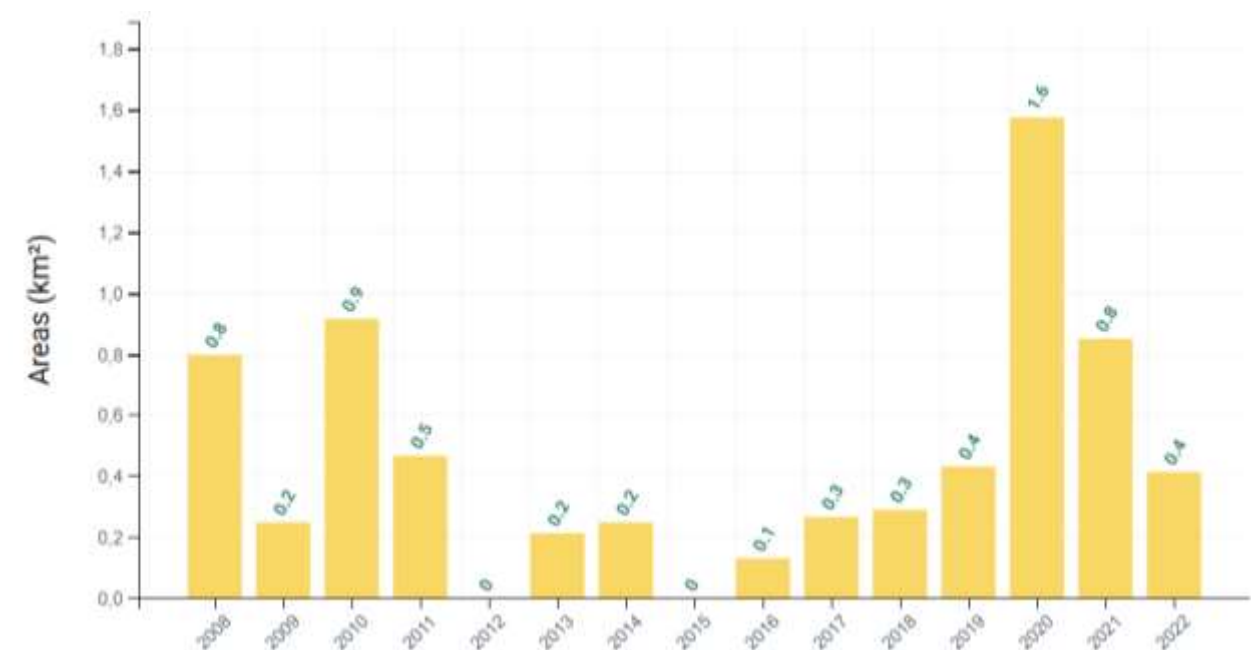


Figura 15. Evolução dos dados de desmatamento na RDS do Juma (INPE 2023).

Adicionalmente, a FAS, em entrevistas não estruturadas com lideranças locais na região de Novo Aripuanã e Manicoré, verificou a intensificação e fortalecimento de agentes do desmatamento nos últimos três anos.



3. Proposta de projeto

A Fundação Amazônia Sustentável implementa o projeto de REDD+ na RDS do Juma desde 2008, sempre em parceria com o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA). A tabela abaixo apresenta os acordos e termos de parceria entre a SEMA e a FAS.

Termo	Objeto	Vigência e status
Termo de Cooperação Técnica Nº 06/2022	Cooperação entre SEMA e FAS para atender os principais requerimentos para elegibilidade do Estado do Amazonas para acesso ao padrão ART/TREES, alinhado com o acordo bilateral, doméstico e o art. 6º do Acordo de Paris. Destravando e alavancando o desenvolvimento de baixas emissões - Janela B	De 28 de julho de 2022 até outubro de 2023
Termo de colaboração Nº 001/2022	Implementação do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais denominado “Programa Bolsa Floresta – Guardiões da Floresta, visando à consecução de finalidade de interesse público e recíproco que envolve a transferência de recursos financeiros à organização da sociedade civil (OSC), conforme especificações estabelecidas no Plano de Trabalho.	30/06/2022 a 30/06/2023



--	--	--

Tabela 2. Apresentação de todos os termos e acordos entre a SEMA e a FAS referentes ao projeto de REDD+ do Juma.

O projeto de REDD+ do Juma foi validado duas vezes: em 2008 no CCB e em 2020 no Verra. Isto robustece seu documento de projeto e o posiciona como um dos projetos com maior integridade em seus créditos gerados por ter passado por dois processos de validação de sua linha de base, cobenefícios e resultados de redução de emissão.

Considerando o período de validação no CCB (2006-15) e a aferição de redução de desmatamento até 2020, o projeto de REDD+ do Juma contribuiu com a queda de mais de 17 mil hectares (Figura 16).



Figura 16. Comparação entre a projeção de desmatamento validada do projeto de REDD+ do Juma e os dados do Governo Brasileiro para desmatamento.

3.1. Linha de base da proposta de projeto

As áreas de referência e do projeto, antes da implementação do projeto, sofriam grande pressão de agentes econômicos para a expansão da fronteira agropecuária do norte de Mato Grosso e Rondônia, da área de influência das rodovias BR-319 e AM-174,



e do enfraquecimento institucional dos órgãos competentes para fiscalização e implementação de políticas públicas de fomento às atividades de geração de renda e gestão ambiental. Destaca-se os dados de desmatamento histórico na área de referência do projeto em que o município de Novo Aripuanã figurava entre os mais desmatados da Amazônia.

Este projeto considerou a linha de base validada no Padrão CCB (2006-15), em 2008, e atualizada e validada no Padrão Verra (2016-25) em 2020.

A primeira linha de base foi construída a partir do modelo SimAmazonia I (Soares-Filho et al. 2006) e aferido em etapas de campo e verdade-de-campo entre 2008 e 2010. A segunda linha de base foi projetada aplicando a metodologia [VM0015](#) (v1.1) e a ferramenta [VT0001 v3](#).

Na atualização da linha de base, e aplicação da VM0015, considerou-se: dados históricos do uso do solo (2006-15 e 2016-20); dados primários oriundos de parcelas temporárias e fixas de monitoramento e inventário florestal na RDS; descrição atualizada dos agentes e vetores de desmatamento na RDS e na região; e fluxo líquido de carbono.

Portanto, o projeto validado de REDD+ do Juma considerou o cenário “desmatamento evitado” de acordo com a metodologia VM0015 (Figura 17).



D – Avoided Deforestation with Logging in the Baseline and Project Cases + Carbon Stock Increase (optional)

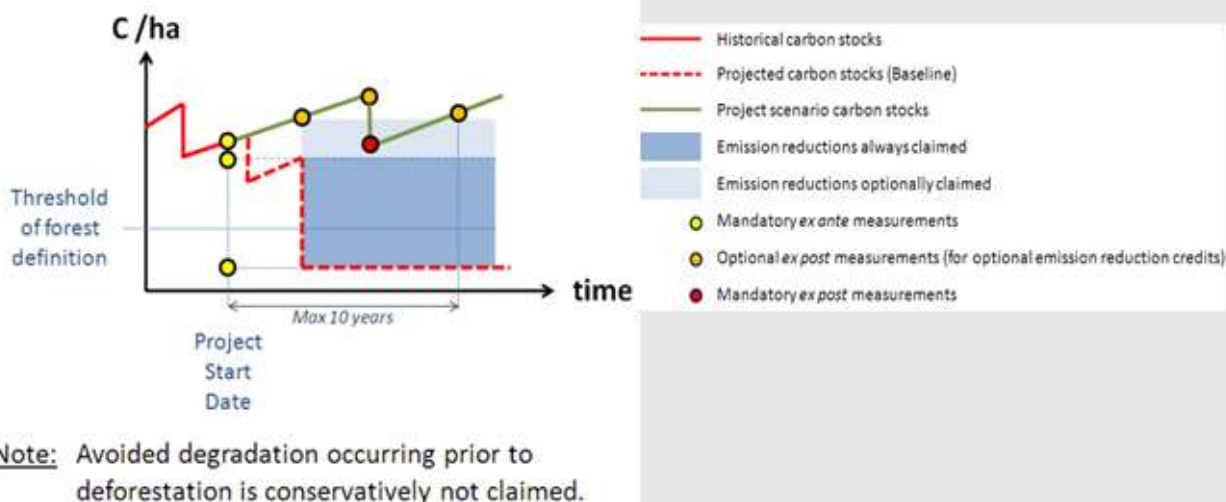


Figura 17. Cenário da linha de base escolhido depois da aplicação da metodologia VM0015.

Assim, os cenários de linha de base atualizados, aplicando-se os passos 2-5 da VM0015, incluem desmatamento não planejado (ilegal) usos econômicos não sustentáveis, principalmente criação de gado, retirada de madeira de alto-valor agregado e grilagem (tabela 3). O projeto também considerou, em sua área de referência, a expansão da fronteira agrícola do norte do Mato Grosso e Rondônia ao sul Amazonas – ver Figuras 11 e 12.

Agente de desmatamento identificado	Breve descrição
Grileiro	Grupo de pessoas que se apropriam ilegalmente de terras públicas com baixa governança ambiental provendo destinação não sustentável e ilegal para o território
Madeireiro	Grupo de pessoas que extraí madeira de alto-valor comercial. Na área de referência do projeto, há muitas evidências de madeireiros ilegais.



Pecuarista extensivo (gado)	Grupo de pessoas que cria gado de maneira extensiva, com baixo investimento em tecnologia e com baixíssimo valor agregado. Geralmente, a criação de gado extensiva é precedida da extração de madeira com alto-valor comercial. Na área de referência do projeto, há muitas evidências de pecuaristas que tem práticas ilegais.
-----------------------------	---

Tabela 3. Identificação dos principais agentes de desmatamento segundo a metodologia VM0015.

Este projeto, portanto, tem início em julho de 2006 com o período de geração de créditos entre 2016 e 2116. O primeiro período de geração de créditos está entre 2016 e 2025 com a expectativa de 1,7 milhões de tCO₂e.

3.2.Adicionalidade

A metodologia VM0015 apresenta quatro passos para descrever e argumentar a adicionalidade do projeto. No projeto de REDD+ do Juma foram consideradas as argumentações da adicionalidade validadas em 2008, pelo Padrão CCB, e 2020, no Padrão Verra.

Este projeto é adicional por quatro razões principais. Primeiro que o cenário BAU, apresentado anteriormente na Figura 08, projeta uma perda de mais de 80% da floresta nativa até 2050. Segundo que os indicadores econômicos que nutrem as atividades de desmatamento não têm impactos significativos das flutuações de mercado (e.g. preços de *commodities*, fatores macroeconômicos). A análise de barreiras (e.g. financeiras, institucionais, tecnológicas, sociais e locais) apontou que é possível, em um cenário BAU, que a RDS seja desmatada e haja perdas significativas de estoque de carbono. E a análise de contextos apontou que há outras áreas protegidas no Amazonas tem sofrido com invasões e conversões ilegais de terra (e.g.



RDS do Rio Madeira, RDS de Uacari e RDS Mamirauá), que fortalece o argumento da baixa governança ambiental pelo enfraquecimento da gestão ambiental na região.

Portanto, o projeto de REDD+ do Juma é adicional aos esforços de combate ao desmatamento não planejado existentes e, sem suas atividades, há grandes chances de aumentar as emissões de carbono por desmatamento e degradação na região.

3.3. Estimativa de geração de créditos

O projeto de REDD+ do Juma estima gerar cerca de 1,7 milhões de tCO₂e até 2025, seguindo a tabela abaixo.

Ano	Estimativa de geração de crédito (tCO ₂ e)
2016	304.987
2017	73.306
2018	155.223
2019	479.170
2020	-198.158
2021	52.575
2022	606.251
2023	-213.978
2024	57.419
2025	386.649
Total	1.703.443
Média por ano	170.344

Tabela 4. Média de geração de créditos no primeiro período do projeto de REDD+ do Juma (2016-25).

3.4. Permanência

O projeto validado de REDD+ do Juma foi atestado quanto a permanência de seus créditos, principalmente pela robustez de suas atividades e a qualidade de



interação com os principais atores do projeto (e.g. SEMA, Amarjuma, prefeitura de Novo Aripuanã).

A lógica de permanência validada se baseia em três princípios: engajamento comunitário, fortalecimento da governança ambiental e territorial na reserva, e enfraquecimento dos agentes de desmatamento por conta do fortalecimento da governança.

O proponente se compromete a monitorar a área, e sua área de referência, por todo o período do projeto – isto em parceria, principalmente, com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas.

Ressalta-se que o projeto, por meio de sua ferramenta de cálculo, estimou uma taxa conservadora para “compensar” qualquer perda de carbono por evento climático extremo (e.g. vendável, incidência de raios e incêndios espontâneos por conta da seca). Periodicamente, durante as etapas de verificação, esses parâmetros serão checados e compartilhados com esta Secretaria.

3.5.Vazamento

O projeto endereça o vazamento por conta de duas abordagens: gerenciamento do vazamento e o “cinturão” de vazamento.

Ambas as abordagens consideram o conceito do “vazamento positivo”, i.e. as atividades do projeto, na área do projeto, possibilitam impactos positivos na área de referência (e.g. Börner & Wunder 2012; Yanai et al. 2011).

Atividades de gerenciamento do vazamento irão monitorar agentes, vetores e ações não listadas dentro da área do projeto e sua movimentação no decorrer do tempo. Caso essas atividades sejam deslocadas, ou tenham impacto direto no desmatamento na área de referência, serão contabilizadas como ‘vazamento’. O projeto delimitou uma área de 10km de amortecimento (“buffer”) à área do projeto,



i.e. “cinturão de vazamento” (Figura 18). Este “cinturão” tem 428.963 hectares e foi desenhado a partir da VM0015.

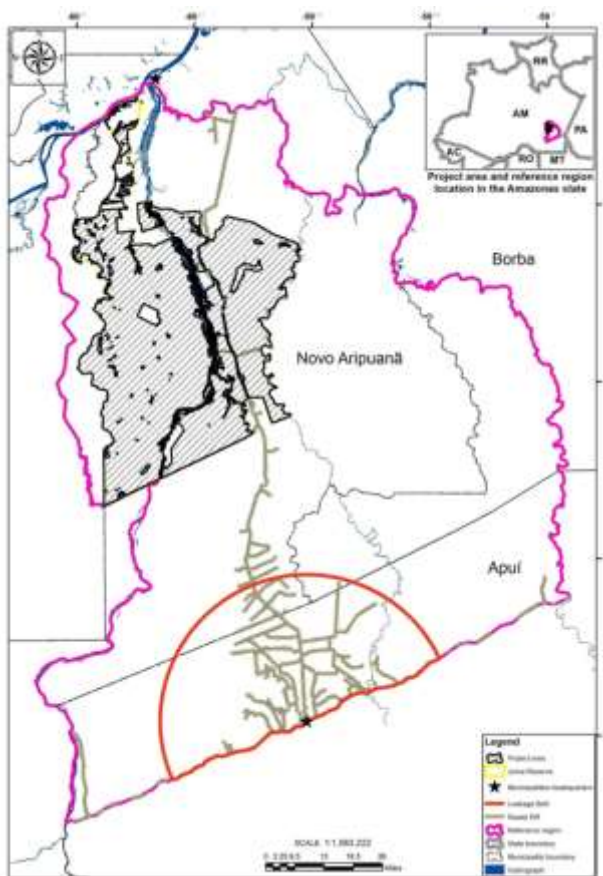


Figura 18. Cinturão de vazamento, em vermelho, para acompanhar e contabilizar vazamentos do projeto.

3.6. Buffer

O projeto validado do REDD+ do Juma considera várias abordagens de *buffer*: a área de amortecimento da RDS; a área de amortecimento da área de referência; e *buffer* para a contabilidade de créditos.

Áreas de amortecimento da RDS e área de referência



De acordo com a VM0015, a área de referência deve considerar um amortecimento de 5-7 vezes a área do projeto. No projeto validado há uma área 6,8 vezes maior (ver Figura 10).

E de acordo com a legislação brasileira, a RDS tem uma zona de amortecimento de 10km considerando seu perímetro. Assim, o projeto tem atuação direta nesta área do projeto “estendida”.

Buffer para a contabilidade dos créditos

Por fim, de acordo com o Padrão Verra há a necessidade de um *buffer* de créditos para compensar quaisquer eventualidades durante o período de geração de créditos. O PD validado do projeto de REDD+ do Juma atesta a geração total de 2,9 milhões de tCO₂e, com emissões evitadas líquidas de 1,9 milhões de tCO₂e. O saldo, conforme ferramenta do Verra, pode ser utilizado como *buffer*.

3.7. Atividades do projeto

A Fundação Amazônia Sustentável implementa, em todos seus programas, projetos e atividades, a abordagem sistêmica: olhar holístico para desafios e co-criação de soluções considerando os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (figura 19).



Figura 19. Ilustração da abordagem sistêmica da Fundação Amazônia Sustentável.

Esta abordagem sistêmica é traduzida em uma lógica de intervenção bastante eficiente e bem avaliada. O mecanismo financeiro REDD+ permite investimentos significantes para a implementação de ações de combate ao desmatamento e desenvolvimento sustentável no território (figura 20). Portanto, a FAS tem tido atuação ampla na RDS do Juma, i.e. educação, saúde, proteção de direitos, geração de renda, monitoramento socioambiental etc. (“desenvolvimento sustentável em comunidades ribeirinhas”).

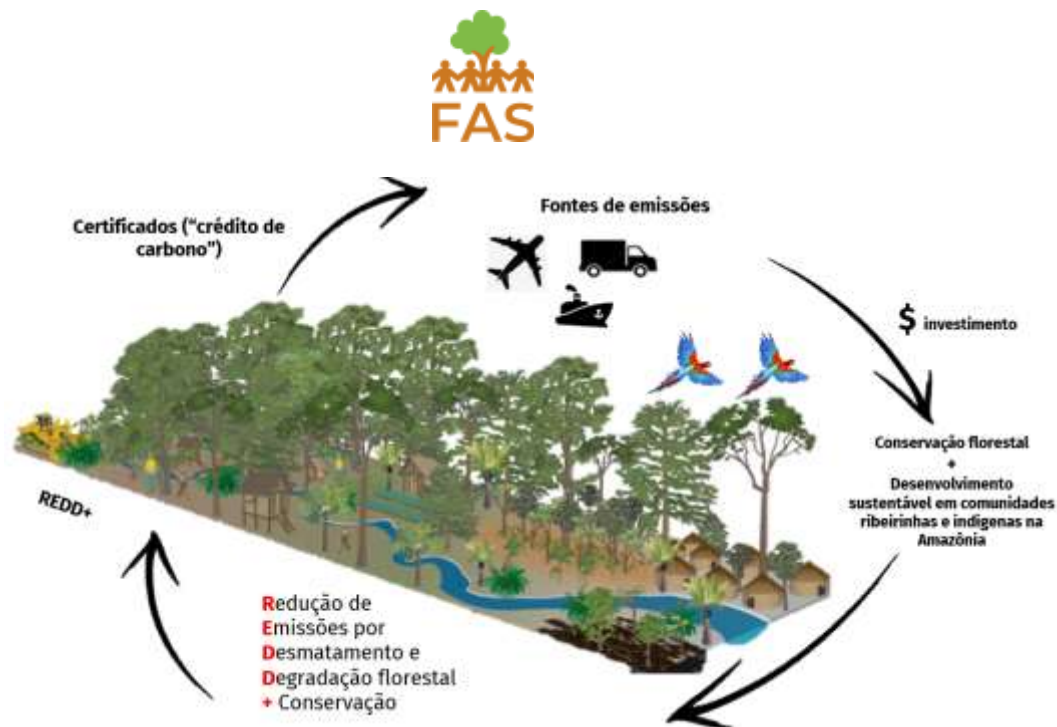


Figura 20. Lógica de intervenção do mecanismo REDD+ para a Fundação Amazônia Sustentável.

O projeto validado tem cinco eixos de atividades: (a) criação e implementação da RDS, (b) implementação do Programa Floresta em Pé, (c) Programa de Educação, Saúde e Cidadania, (d) Programa Suporte (e.g. empreendedorismo e monitoramento socioambiental), e (e) ciclo de projeto de carbono (e.g. validação, verificação e registro) (figura 21).

Atividades de REDD+	Criação e Implementação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Juma	Piano de Manejo	Monitoramento da biodiversidade
		Conservação Ambiental	Gestão Ambiental
	Programa Floresta em Pé	Geração de Renda	Infraestrutura Comunitária
		Empreendedorismo e Incubação de Negócios	Empoderamento
Créditos de REDD+	Programa de Educação, Saúde e Cidadania	Infraestrutura	Capacitação Técnica
		Apoio à educação formal	Apoio aos cuidados em saúde
Créditos de REDD+	Programa de Suporte	Negócios Sustentáveis	Gestão
		Monitoramento	Pesquisa Científica
	Ciclo do projeto de carbono	Desenho e Validação	MRV
		Verificação	Registro

Figura 21. Atividades do projeto de REDD+ do Juma, conforme validado pelo Verra.



Essas atividades permitirão a geração de créditos, conforme modelo de negócios da FAS (figura 22). As atividades de projeto gerarão benefícios sociais, econômicos, de governança e ambientais. Os benefícios ambientais, especificamente os climáticos (i.e. redução de desmatamento e emissões), são certificados. O projeto certificado gera créditos que são comercializados por meio de mecanismos financeiros (e.g. contratos comerciais, acordos bilaterais etc.). Este mecanismo gera receita financeira que é reinvestida em ações específicas para manutenção e incremento serviços ambientais.



Figura 22. Modelo de negócios da FAS para projetos de REDD+.

Criação e implementação da RDS do Juma

O processo de criação, iniciado em 2005 e liderado pelo Governo do Amazonas, envolveu diversos estudos na área do projeto, para identificar aspectos biológicos, socioeconômicos, de etno-caracterização da paisagem, mapeamento dos recursos naturais, mapeamento de sítios arqueológicos e pesquisas fundiárias. Esses estudos foram seguidos por consultas públicas com as partes interessadas e pela publicação



do Decreto de Criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma em abril de 2006.

A partir da sua criação, a Secretaria de Meio Ambiente do Amazonas liderou a elaboração do plano de gestão (ou plano de manejo) da RDS. Esta atividade, conforme PD validado pelo Padrão CCB, já era contemplada pelo projeto de REDD+.

O plano de gestão inclui a identificação de demandas e aplicação de todas as medidas necessárias para promover a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável dentro dos limites da RDS e do seu entorno (áreas de amortecimento ou zona tampão). Este plano contempla quatro componentes: investimentos e capacitação em produção sustentável; investimento em capital social por meio de treinamento de liderança e formalização de organizações de base; fornecimento de soluções sustentáveis na infraestrutura da comunidade; pagamento por serviços ambientais.

Este projeto gerará recursos financeiros para apoiar a SEMA a implementar o plano de gestão, especialmente as ações específicas do estado (e.g. fiscalização, autuação de irregularidades, resolução de conflitos).

Programa Floresta em Pé

O Programa Floresta em Pé implementa, desde 2008, mais de 1.800 projetos para o fortalecimento da bioeconomia com foco na conservação ambiental, segurança alimentar, empoderamento comunitário, e para melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas e povos indígenas. O programa atua por meio de uma escuta ativa com as comunidades para desenvolver projetos, implementá-los e monitorá-los por meio de oficinas de nivelamento, de definição de investimentos e de acompanhamento de indicadores. Em 14 anos foram mais de 1.000 oficinas comunitárias e mais de 20 reuniões com lideranças - envolvendo mais de 7.000 pessoas - investindo mais de R\$55 milhões em 12 cadeias produtivas e beneficiando diretamente mais de 39,1 mil pessoas anualmente.



O Programa Floresta em Pé é implementado na RDS do Juma desde 2008.

O investimento de 2017 a 2020 foi de R\$ 320.593, em atividades geração de renda, infraestrutura comunitária, empoderamento e formação de lideranças, e empreendedorismo.

Os principais resultados foram de apoio à estruturação do escritório da Amarjuma e instalação de sistemas de água; fortalecimento da cadeia da farinha com investimentos em máquinas e equipamentos; fortalecimento da cadeia de açaí por meio da fábrica de processamento de açaí, aquisição de uma tecnologia social (podão) desenvolvida pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa); melhoria do transporte e adequação da unidade de beneficiamento do açaí pela aquisição de motores e triciclos; implementação de boas práticas de manejo dos castanhais; e melhoria da produção de castanhas in natura via propagação e manutenção de castanhais.



Figura 23. Apoio à SEMA e aos agricultores na distribuição de sementes na implantação de roçado sem fogo, Boa Frente, 2020.



Figura 24. Apoio à SEMA e aos agricultores na distribuição de sementes na implantação de roçado sem fogo, Boa Frente, 2020.



Figura 25. Visita técnica da equipe do BNDES, Boa Frente, 2021.

Em 2022, com a diminuição da pandemia, a FAS mobilizou parceiros para catalisar investimentos com o objetivo de minimizar os impactos negativos, e.g. resgate do calendário escolar; planejamento da produção agrícola e extrativista vegetal; repactuação dos acordos de pesca; e o fortalecimento das organizações sociais formais e informais.



Figura 26. Oficina de Assinatura do Termo de Compromisso do Programa Guardiões da Floresta.

Além disso, a FAS iniciou o cadastro das famílias no Programa Guardiões da Floresta e apoiou a Amarjuma na gestão territorial por conta do enfraquecimento e diminuição das ações de fiscalização.



Figura 27. Oficina de Sensibilização de REDD, Abelha, 2020.

A FAS, por meio da associação local da RDS do Juma, tem investido em infraestrutura de produção de castanha, óleos, cacau, banana, açaí e abacaxi para aumentar a resiliência econômica e a capacidade de geração de renda sustentável. Combinado com os investimentos estruturantes, a FAS e parceiros apoiam também empreendedores individuais e coletivos por meio de cursos e plataformas de conexão com o mercado.



Figura 28. Monitoramento da Produção, Limão, 2022.

Historicamente na RDS do Juma, a Fundação Amazônia Sustentável facilitou e apoiou mais de 120 reuniões coletivas nas 47 comunidades beneficiadas para discutir projetos socioambientais e de monitoramento ambiental. Todos os encontros foram feitos nas comunidades ou em locais apontados pelas lideranças.

A FAS e parceiros tem investido em treinamentos, práticas de gestão e encontros com lideranças (intercâmbios) para a capacitação de lideranças e o diagnóstico/fomento de jovens lideranças (e.g. [encontro da juventude](#)) – sempre com a anuência e participação da SEMA. A RDS do Juma tem robusto histórico de lideranças comunitárias que tem tido papel fundamental na implementação e acompanhamento do projeto de REDD+.

Os recursos do projeto de REDD+ do Juma tem apoiado também soluções e infraestrutura sociais e comunitárias como escolas, postos de saúde, poços artesianos,



geração de energia, transporte e acesso a direitos. Por meio desses investimentos, fortalece-se as pessoas e a governança ambiental local – diminuindo riscos de desengajamento e proporcionando o desenvolvimento sustentável na prática.



Figura 29. Assembleia Geral da Amarjuma, 2020.

O projeto validado do REDD+ do Juma terá três focos principais: qualificação das cadeias da sociobiodiversidade; ampliação de infraestrutura comunitárias para acesso à água segura, conectividade e acesso à energia renovável; e formação e fortalecimento de capacidades locais, com foco em jovens lideranças e femininas.

Programa de Educação, Saúde e Cidadania

Desde 2012 a FAS desenvolve projetos e atividades de educação e saúde na RDS do Juma, através do Programa Saúde na Floresta, que atende às necessidades



regionais de saúde e aprimora as políticas públicas de saúde às populações tradicionais e aos povos indígenas, e do Programa de Educação para a Sustentabilidade responsável por um conjunto de projetos que visam oferecer modelos educacionais replicáveis que promovam uma educação relevante, contextualizada e inovadora visando a formação integral de pessoas que possam ser protagonistas do desenvolvimento social, econômico e ambiental da Amazônia.

Por meio desses programas, somente em 2021, a FAS capacitou 409 professores, realizou atividades para 2.605 crianças e adolescentes, sensibilizou em questões ambientais mais de 1.100 pessoas e 500 alunos matriculados em séries regulares nas escolas estaduais apoiadas pela FAS. Além disso, em 2020 e 2021 foram investidos mais de R\$40 milhões em mais de 7,5 comunidades, aldeias e bairros vulneráveis -- beneficiando mais de 525 mil pessoas, com projetos e atividades de saúde com foco na melhoria do bem-estar das pessoas, principalmente aquelas localizadas em áreas remotas.

Na RDS do Juma foram mais de R\$ 1,7 milhões investidos em conectividade, infraestrutura comunitária, educação e cidadania, e R\$ 100 mil em saúde e primeira infância ribeirinha. Parte do recurso foi investido na construção de dois Núcleos de Inovação e Educação para o Desenvolvimento Sustentável (NIEDS) e na implementação de duas escolas, que impactam 27 comunidades diretamente, possibilitando que mais de 950 comunitários tenham acesso a conectividade e informação e mais de 240 famílias tenham acesso à educação nos NIEDS.

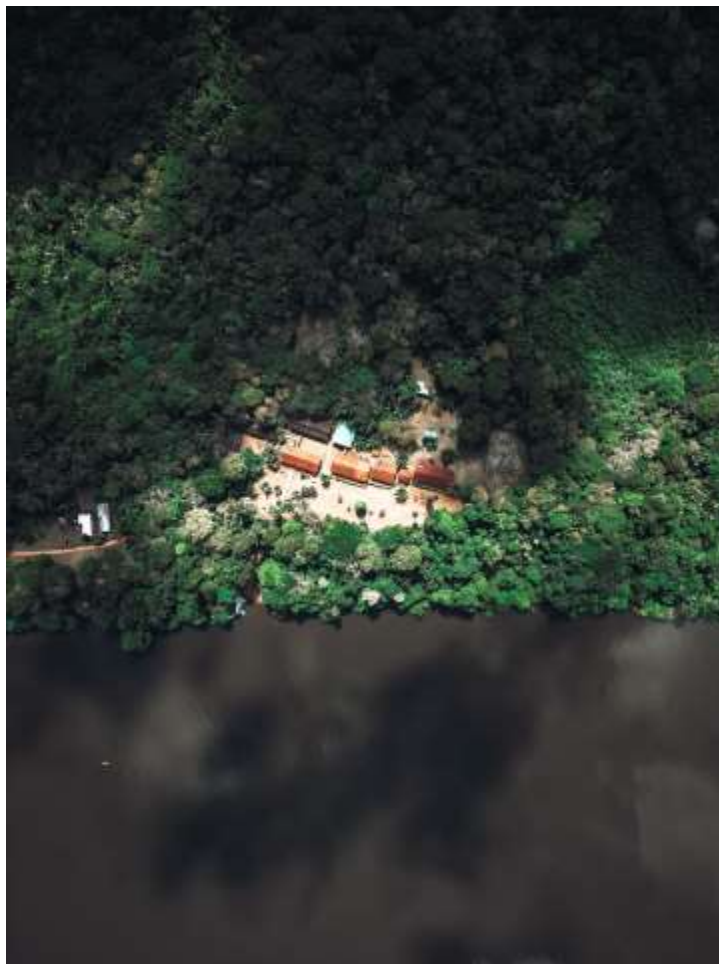


Figura 30. Comunidade Abelha - Niede Victor Civita



Figura 31. Aula formal dos alunos da 5a série do fundamental no Níeds Víctor Civita na Comunidade Abelha.

Foram desenvolvidos mais de 30 cursos e oficinas de educação e cidadania para quase 600 alunos, através do projeto de Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes Ribeirinhas da Amazônia (DICARA), como oficinas de educação ambiental, informática, artesanato e música, além de sete oficinas socioeducativas que impactaram mais de 340 comunitários. Houve também, em Novo Aripuanã, outros 51 alunos participantes de 16 oficinas de educomunicação, práticas agroecológicas e leitura. Investiu-se também em uma formação de professores com 19 profissionais formados.



Figura 32. Oficina sobre Empoderamento e liderança comunitária, Niede Victor Cívita



Figura 33. Curso sobre agroecologias e práticas regenerativas, Niede Victor Cívita



Figura 34. Curso Profissionalizantes de Manejo e Pós Manejo de Açaí em parceria com o Cetam

No âmbito da saúde, a FAS implementou cinco pontos de conectividades para telessaúde no território, que atendem 679 famílias e 2.514 pessoas. Desde 2021, foram mais de 19 teleatendimentos e 41 teleorientações de saúde, 18 oficinas e webpalestras de telessaúde com 20 participantes e três comunidades beneficiadas. Houve também a implementação do ciclo completo da formação e supervisão em Primeira Infância Ribeirinha com 19 Agentes Comunitários de Saúde formados entre 2017 e 2019 e a implementação de atualização e supervisão em Primeira Infância Ribeirinha com 19 Agentes Comunitários de Saúde formados em 2022.



Figura 35. Instalação de Internet para Telessaúde, São José do Cipotuba, 2020.

O projeto validado do REDD+ do Juma terá dois focos principais: melhoria no acesso às políticas de educação e capacitação profissional, e ampliação dos polos de telessaúde e telemedicina para acompanhamento e melhoria da qualidade de vida.

Programa Suporte

O Programa Suporte, que compreende atividades transversais, inovadoras, complementares aos demais Programas, é implementado na RDS do Juma desde 2010. Destaca-se, dentre as ações deste programa, o programa de pagamento por serviços ambientais “Guardiões da Floresta”, uma política pública estadual do Amazonas que consiste em uma recompensa por serviços ambientais para famílias moradoras ou usuárias de unidades de conservação estaduais.



A adesão é voluntária, e tem o foco nas mães das famílias, com o foco na proteção da floresta nativa e melhores práticas na agricultura de corte-e-queima. Em 14 anos foram investidos R\$62,7 milhões em mais de 8,5 mil famílias (anualmente), conservando 10,9 milhões de hectares. Na RDS do Juma, desde 2008 foram investidos R\$ 3.250.750 pelo Programa Guardiões da Floresta.

O projeto validado do REDD+ do Juma terá quatro focos principais: continuidade do Programa Guardiões da Floresta, fortalecimento do componente de monitoramento socioambiental de base comunitária, incentivo à pesquisa científica integrada ao Plano de Gestão, e intensificação de aspectos transversais (e.g. gênero e diversidade).

3.8. Monitoramento do projeto

O projeto terá três eixos de monitoramento interligados e complementares: monitoramento da gestão do projeto, monitoramento da evolução do uso do solo, e acompanhamento e avaliação dos resultados e impactos.

Esses componentes serão executados pela Fundação Amazônia Sustentável em parceria com o ecossistema institucional do projeto, i.e. Amarjuma, pesquisadores (e.g. UFAM, UEA e outros), gestores públicos (e.g. SEMA, prefeitura de Novo Aripuanã e outros).

Os principais resultados são: (i) empoderamento em gestão territorial por parte de lideranças e jovens lideranças; (ii) melhoria na qualificação de ameaças, vetores e agentes de desmatamento para serem encaminhados à SEMA ou outro órgão competente; (iii) aumento da probabilidade de sucesso do projeto para a geração de créditos; (iv) aumento da governança ambiental local por parte das lideranças; e (v) geração de dados e análises para desenvolvimento científico na região.

Monitoramento da gestão do projeto



Todos os programas e projetos da FAS tem uma matriz de indicadores-chave que apoiam o acompanhamento das metas das principais atividades.

O projeto de REDD+ do Juma tem um conjunto de 25 indicadores de gestão, desempenho, resultado e impacto, divididos em dois eixos: execução física e financeira, e impacto. A matriz de indicadores será discutida com a SEMA após esta etapa do edital.

Monitoramento da evolução do uso do solo

A FAS implementa o Programa de Monitoramento das Unidades de Conservação desde 2013, a partir de um marco lógico baseado em ciência (e.g. [Salles et al. 2015](#)).

Esta metodologia, desenvolvida em parceria com o Imazon, combina duas metodologias: análises por sensoriamento remoto e [verdade-de-campo](#). A FAS tem uma área específica de gestão de dados por sensoriamento remoto que produz relatórios periódicos de queimadas e desmatamento, oriundos dos dados oficiais do Governo Brasileiro. A partir deste relatório, a coordenadoria executiva do projeto Juma elabora mapas para qualificação e validação dos dados, i.e. verdade-de-campo.

Esta etapa envolve jovens estudantes da RDS, como forma de engajamento e capacitação em gestão territorial.

No final de cada atividade, além da tecnologia de processamento e gerenciamento de dados de sensoriamento remoto, a FAS implementa sua tecnologia social de engajamento e capacitação para a elaboração de um relatório de verificação do uso do solo.

3.9. Salvaguardas socioambientais

Desde o processo de criação da RDS do Juma, a população local de pesca - dores, extrativistas, agricultores e pecuaristas têm sido envolvida em processos participativos. O processo também incluiu associações comunitárias informais de mães, professoras e artesãs. Para a formalização da criação da RDS do Juma, houve



audiências públicas em Novo Aripuanã e nas comunidades dentro dos limites da RDS, reunindo os líderes comunitários e as principais partes interessadas locais, como representantes governamentais, das igrejas locais, da comunidade e das organizações da sociedade civil.

Na primeira certificação, houve entrevistas com moradores e moradoras das comunidades com a finalidade de obter suas perspectivas sobre o contexto social, econômico e ambiental do local e da área de influência da RDS do Juma. Toda e qualquer manifestação, a partir da disponibilização do documento do projeto, foram informadas verbalmente, por escrito via Correios, *email* e no website da FAS. Durante todo o processo, as partes interessadas tiveram a oportunidade de expressar suas preocupações sobre o projeto e participar dos processos de tomada de decisões.

Na segunda certificação, tendo em vista a maturidade dos atores envolvidos e as capacitações periódicas que a FAS implementa sobre o assunto, organizou-se oficinas no município de Novo Aripuanã e nas comunidades-polo para a discussão do conceito, atividades e resultados esperados do projeto. De acordo com as regras do Verra, o projeto também foi para consulta online para a coleta de comentários e sugestões.

Vale ressaltar que, mesmo após a validação do projeto no Padrão Verra, o canal de comunicação entre o proponente do projeto e as comunidades permanece aberto. As manifestações de qualquer parte interessada foram levadas em consideração e, quando aplicável, incorporadas ao projeto. Além disso, contribuições podem ser realizadas e incorporados ao projeto durante suas etapas de implementação.

O projeto também irá considerar o Capítulo V do Decreto Estadual no. 44.968 de 2021, conforme tabela abaixo:

Critérios e salvaguardas do Decreto Estadual	Atividades correlatas do projeto
o consentimento livre, prévio e informado dos povos indígenas e comunidades tradicionais, agricultores e empreendedores familiares rurais	Todas as atividades da Fundação Amazônia Sustentável implementam este critério, de acordo com seu Código de Conduta e Princípios de Ética .



envolvidos nos programas, subprogramas e projetos	
o respeito às representações locais, à forma tradicional de escolha de seus representantes e ao protagonismo das entidades representativas comunitárias	A Fundação considera aspectos culturais, religiosos, sociais, antropológicos, financeiros e de natureza abstrata para facilitar e promover o protagonismo de lideranças locais.
a participação plena e eficaz de todos, garantido o acesso à informação, de forma ampla, transparente e culturalmente adequada, em todas as etapas das iniciativas e nos processos de tomada de decisão, inclusive quanto à definição, negociação e distribuição dos benefícios	O processo de co-criação e definição facilitado pela FAS considera a ampla e qualificada participação de todos os envolvidos, priorizando grupos vulneráveis como mulheres, idosos e jovens. Esta participação é garantida pela organização de eventos e reuniões, pelo treinamento de nossos times técnicos e o respeito as normas internas e legais.
o reconhecimento e o respeito ao direito à terra, aos territórios e aos recursos naturais	Toda e qualquer ação da Fundação Amazônia Sustentável observa a situação e qualificação fundiárias para sua valorização, reconhecimento e endereçamento de desafios.
o compartilhamento e a repartição equitativa e justa dos benefícios dos programas, subprogramas e projetos entre todas e todos os titulares de direitos e atores relevantes	A FAS preza pela construção de arranjos que privilegie a repartição de benefícios, financeiros ou econômicos, individuais ou coletivos, de maneira justa e equitativa.
a melhoria da segurança dos meios de vida em longo prazo e o bem-estar dos povos e comunidades tradicionais, com atenção especial para mulheres e as pessoas mais marginalizadas e/ou vulneráveis	As atividades da FAS prezam pelo modo de vida tradicional e ancestral das populações beneficiadas, e o cuidado da inserção e capacitação de novas técnicas dentro da cultura e Bem-Viver – privilegiando grupos vulneráveis
a contribuição para boa governança, para os objetivos mais amplos de desenvolvimento sustentável e para justiça social	Todos os programas e projetos da FAS buscam qualificar e capacitar lideranças, assim como fortalecer governanças eficazes e eficientes, principalmente àquelas que envolvam o setor público.
a valorização e conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos	O propósito e a missão da FAS permeiam ações de valorização e conservação da biodiversidade, dos serviços ecossistêmicos e dos modos de vida



	tradicionais e ancestrais dos povos indígenas e populações tradicionais e quilombolas da Amazônia.
a participação plena e eficaz de todas e todos os titulares de direitos e atores relevantes	A FAS preza pela construção de arranjos que privilegie a participação plena e eficaz.
o fomento das atividades produtivas sustentáveis e daquelas que contribuam para uma economia de baixo carbono	Um dos pilares da FAS é a bioeconomia e seus desdobramentos na geração de emprego e renda, e a segurança alimentar.
o cumprimento da legislação local, estadual, nacional, tratados, convenções e outros instrumentos internacionais relevantes	Todas as atividades da FAS, de seus parceiros e beneficiários respeitam as leis e normas locais, estaduais, regionais, federais e acordos internacionais ratificados pelo Brasil.
a valorização e o respeito à diversidade cultural	A FAS defende, em sua atuação e em seu Código de Conduta, o respeito e valorização de todo e qualquer povo, cultura, costuma, religião e crença, gênero e modo de vida de seus colaboradores, beneficiários, parceiros e demais envolvidos.
a promoção de ações conjuntas, com vistas à promoção da emancipação das mulheres que habitam a região amazônica, para o fortalecimento da participação ativa na conservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia	A Fundação preza pelo fortalecimento e a inclusão efetiva das mulheres nos processos de decisão e de construção de consensos locais, regionais e internacionais.
a garantia de que as ações e projetos não impliquem em prejuízos aos provedores recebedores	A FAS tem mecanismos de consulta e de monitoramento que identificam, previnem e reportam quaisquer impactos negativos de seus projetos.



3.10. Cronograma executivo⁴

		Anos 1-5	Anos 6-10	Anos 11-15	Anos 16-20	Anos 21-30
Atividade (periodicidade)	Resultado esperado					
Mobilização nas comunidades para oficinas (CLPI) (bianual)	Comunidades alinhadas com os objetivos do projeto, papéis e responsabilidades					
Oficinas de definição de investimentos (anual)	Plano de investimento anual (atividades, implementação e monitoramento)					
Oficinas de acompanhamento de projetos (anual)	Apresentação de indicadores e discussão de metas acordadas					
Implementação das atividades estruturantes de geração de renda (bianual)	Elos estruturantes das cadeias prioritárias fortalecidos					
Implementação das atividades de geração de renda e segurança alimentar (anual)	Agricultura familiar fortalecida, com foco em abastecimento local e segurança alimentar					
Implementação das atividades de capacitação em bioeconomia, empoderamento e formação de lideranças (anual)	Fortalecimento e incremento dos capitais humano e social na RDS					
Implementação das atividades de monitoramento socioambiental (semestral)	Geração de dados confiáveis e calibrados para a dinâmica do uso do solo da RDS, e fortalecimento da governança territorial					
Oficinas de prestação de contas às comunidades e lideranças da RDS (anual)	Comunidades engajadas e alinhadas com os desafios e oportunidades de melhoria para os ciclos futuros					

⁴ O cronograma detalhado será discutido na fase de negociação de projeto com a SEMA. As atividades listadas foram elaboradas por meio de escutas e oficinas comunitárias, a partir da avaliação do Plano de Gestão e demandas relacionadas. Detalhamento está no Anexo 7.3.



Prestação de contas à SEMA, à Amarjuma e aos parceiros (institucionais e financiadores) (a depender do acordo contratual)	Parceiros estratégicos, institucional e financiadores engajados e alinhados					
Avaliação de impacto (a cada três anos)	Relatório de avaliação de impacto para orientar atividades e estratégias futuras					



4. Orçamento do projeto

Historicamente, a Fundação Amazônia Sustentável executou mais R\$ 5,4 milhões acumulados e cerca de R\$ 770 mil por ano em atividades na RDS do Juma, com as atividades supracitadas – tendo resultados expressivos no aumento da qualidade de vida e na redução do desmatamento.

O projeto de REDD+ da RDS do Juma tem o potencial de gerar **170.334 créditos de carbono por ano** (2016-25), totalizando **1,7 milhões de créditos**. Este montante tem o potencial de gerar **R\$ 10,2 milhões por ano (R\$ 102,2 milhões durante o primeiro período de crédito, 10 anos)** -- considerando o preço do crédito em USD 12,00^{5,6} e a cotação 1USD em 5BRL. Vencida a etapa de edital, a FAS irá detalhar e validar essas premissas.

Resumem-me as premissas e valores na tabela abaixo e no Anexo 7.2.

Premissas	Valor estimado	Justificativa ou observação
Geração de créditos 2016-25	1,7 milhões	N/A
Valor do crédito	USD 12,00	Escuta ativa de parceiros vigentes, potenciais parceiros e fundos especializados em carbono de alta integridade
Cotação USD-BRL	R\$ 5,00	Valor médio apurado
Valor total de receita <u>anual</u>	R\$ 10,2 milhões	Considerando a venda de todos os créditos verificados no período
Valor total da receita por <u>dez anos</u>	R\$ 102,2 milhões	

⁵ Preço médio coletado entre os parceiros vigentes, potenciais parceiros e escutas com fundos de investimentos especializados em carbono florestal de alta integridade.

⁶ Este valor será validado e repactuado com a SEMA a cada comercialização. Considere este como um exercício financeiro e valor médio.



Custo indiretos praticados pela FAS <u>anualmente</u> (12,5%)	R\$ 1,2 milhões	Detalhamento no item 4.2
Receita líquida anual para FEMUCS	R\$ 4,4 milhões	Considerando 50% da receita total, subtraindo-se os custos indiretos
Receita líquida anual para a implementação	R\$ 4,4 milhões	

Tabela 5. Resumo das premissas e valores consolidados da situação financeira do projeto de REDD da RDS do Juma.

É importante mencionar que a Fundação Amazônia Sustentável recebeu uma Carta de Intenções do *thinktank* [Earthna](#) (Anexo 7.4), organização ligada à Fundação Qatar, que demonstra interesse em adquirir créditos de carbono gerados de projetos de REDD+ no valor de **USD 30 por tonelada**. Considerando esta premissa, o cenário financeiro se torna ainda mais promissor – conforme tabela abaixo.

Premissas	Valor estimado	Justificativa ou observação
Geração de créditos 2016-25	1,7 milhões	N/A
Valor do crédito	USD 30,00	Considerando a Carta de Intenções da Earthna
Cotação USD-BRL	R\$ 5,00	Valor médio apurado
Valor total de receita <u>anual</u>	R\$ 25,5 milhões	Considerando a venda de todos os créditos verificados no período
Valor total da receita por <u>dez anos</u>	R\$ 255,5 milhões	
Custo indiretos praticados pela FAS <u>anualmente</u> (12,5%)	R\$ 2,5 milhões	Detalhamento no item 4.2
Receita líquida anual para FEMUCS	R\$ 11,5 milhões	Considerando 50% da receita total, subtraindo-se os custos indiretos
Receita líquida anual para a implementação	R\$ 11,5 milhões	



Tabela 6. Resumo das premissas e valores consolidados da situação financeira do projeto de REDD da RDS do Juma, considerando a potencial parceria com a Earthna.

4.1.Custos indiretos administrativos

O orçamento do projeto considera o que está escrito no edital e qualificado em resposta da SEMA à FAS no dia 10 de agosto de 2023: *“do total arrecadado 15% será destinado aos custos indiretos administrativos, e o restante será dividido em partes iguais: 50% para a Unidade de Conservação e 50% para o Fundo Estadual de Mudanças Climáticas, Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável”*.

A FAS dedicará o recurso destinado aos custos indiretos (e.g. gestão de projetos, custos administrativos e taxa de administração) à operação das atividades e melhores práticas administrativas para a gestão financeira do projeto.

Os custos indiretos variarão conforme receita e intensidade de implementação -- a partir de um cronograma de execução (item 3.10) e plano de aplicação detalhados (item 4.4), a serem discutidos e refinados com a SEMA e a associação de moradores da RDS do Juma.

Abaixo há o exercício da estimativa dos custos indiretos considerando o cenário proposto no item 3.10 e nas premissas de investimentos (item 4.1 e anexo 7.2).

Categoria orçamentária	Custo indireto estimado, considerando taxa de 12,5%
Recursos humanos dedicados, alocado parcialmente e consultorias especializadas	5,9%
Contabilidade e auditoria	1,8%
Manutenção de infraestruturas (sede e escritório no interior)	2,9%



Contingências ⁷ administrativas e de gestão	1,8%
TOTAL	12,5%

Tabela 7. Detalhamento dos custos indiretos da FAS para a execução do projeto.

A tabela acima apresenta o custo indireto relativo e estimado que irá variar conforme as premissas (tabela 5) e avaliação dos cenários financeiros (item 4.3). Ressalta-se que, a depender do cenário financeiro efetivo, essas porcentagens deverão ser ajustadas em alinhamento com a SEMA – prezando pela qualidade e as melhores práticas administrativas de gestão de projetos.

4.2. Avaliação e cenários financeiros

Considerando a experiência da FAS na implementação de projetos socioambientais de combate ao desmatamento e à degradação ambiental, os prospectos em negociação e os preços de mercado, a FAS considera o valor médio de **USD 12/tCO2e** e uma taxa de conversão 1USD = 5BRL.

A partir dos investimentos estimados, das demandas locais qualificadas e das premissas acima, a FAS trabalha com quatro cenários financeiros abaixo (anexo 7.2).

Cenários	Receita anual	Saldo, considerando a demanda por investimento
Comercialização de 100% dos créditos por ano	R\$ 10,2 M	R\$ 6,3 M
Comercialização de 50% por ano	R\$ 5,1 M	R\$ 1,2 M
Comercialização de 40% (cenário <i>breakeven</i> ⁸)	R\$ 4,1 M	R\$ 0

⁷ O uso desses recursos deverá ser discutido com a SEMA, no contrato do projeto, para estabelecer critérios de uso e governança de aprovação.

⁸ Cenário limite para execução do projeto dentro dos cenários avaliados. Em situação de mudança de cenário e premissas econômicas, a FAS tratará diretamente com a SEMA para a renegociação e replanejamento das atividades.



Cenário de 25% por ano	R\$ 2,5 M	- R\$ 1,3 M
Cenário de 10% ao ano	R\$ 1,0 M	- R\$ 2,8 M

Tabela 8. Avaliação e cenário financeiro, considerando o valor médio de USD 12 por tonelada.

Conforme mencionado acima, e por conta da Carta de Intenções da Earthna, o cenário financeiro do projeto é muito mais promissor, considerando o valor unitário da tonelada de USD 30.

Cenários	Receita anual	Saldo, considerando a demanda por investimento
Comercialização de 100% dos créditos por ano	R\$ 25,5 M	R\$ 21,4 M
Comercialização de 50% por ano	R\$ 12,7 M	R\$ 8,6 M
Comercialização de 40% por ano	R\$ 10,2 M	R\$ 6,1 M
Cenário de 25% por ano	R\$ 6,3 M	R\$ 2,2 M
Cenário de 16% por ano (cenário <i>breakeven</i> ⁹)	R\$ 4,1 M	R\$ 0
Cenário de 10% ao ano	R\$ 2,5 M	- R\$ 1,5 M

Tabela 9. Avaliação e cenário financeiro, considerando o valor médio de USD 30 por tonelada.

A FAS manterá o canal de comunicação aberto e eficiente com a SEMA para reportar, periodicamente, as negociações e concretizações de parcerias. Baseado em análises de mercado, e por meio de busca ativa de parceiros financiadores, a FAS reportará à SEMA anualmente o status dos cenários supracitados.

⁹ Cenário limite para execução do projeto dentro dos cenários avaliados. Em situação de mudança de cenário e premissas econômicas, a FAS tratará diretamente com a SEMA para a renegociação e replanejamento das atividades.



4.3. Plano de aplicação dos recursos

Este plano de aplicação dos recursos considera as premissas supracitadas, os investimentos previstos (item 4.1) e a escuta ativa e histórica às lideranças e à Amarjuma. Mais detalhes no Anexo 7.2.

A tecnologia social da FAS preconiza que esses planos de aplicação serão co-elaborados em oficinas comunitárias participativas, facilitadas pela FAS e lideradas pela Amarjuma, garantido que o plano de gestão e demais demandas estratégicas sejam implementadas – tendo como foco a redução do desmatamento e a melhoria da qualidade de vida.

Para este projeto, considerando o primeiro período de geração de crédito (2016-25) e o potencial total de receita, a FAS prevê os custos relacionados abaixo.

Atividades	Orçamento estimado anual¹⁰
Implementação do plano de gestão da RDS ¹¹	R\$ 200.000
Programa Floresta em Pé (geração de renda, infraestrutura comunitária, empoderamento, formação de lideranças e empreendedorismo)	R\$ 599.400
Programa de Educação, Saúde e Cidadania	R\$ 415.445
Programa Guardiões da Floresta ¹²	R\$ 532.800
Inovação e P&D	R\$ 222.000
Monitoramento socioambiental	R\$ 294.806
Operação e implementação (custos diretos)	R\$ 450.000
Investimentos no ciclo de carbono (validação, verificação e registro)	R\$ 116.667
Operação & implementação	R\$ 450.000

¹⁰ Considerando o potencial de receita apresentado no item 4.

¹¹ Considerando as atividades presentes no item 3.7.

¹² Considerando o atual valor do Programa por família.



Custos indiretos administrativos, <i>considerando 12,5%</i>	R\$ 1.277.580
DEMANDA TOTAL POR INVESTIMENTOS	R\$ 4.108.697

Tabela 10. Investimentos estimados anuais a partir das atividades listadas no PD Juma, considerando o valor médio de USD 12 por tonelada.

Conforme o fluxo financeiro mude, e a receita potencial não se concretize, a Fundação Amazônia Sustentável atuará para realocar investimentos, em linha com o plano de gestão, a Amarjuma e a SEMA, prezando pela otimização de recursos e a geração de créditos de carbono.

Como melhor prática da gestão financeira, e caso seja aprovado pela SEMA e pelos doadores, a FAS poderá aplicar os recursos financeiros excedentes ao fluxo de caixa programado em aplicações de baixo risco. Isto possibilitará um incremento na receita do projeto. E todo o recurso aplicado, e seus dividendos, serão reinvestidos nas ações previstas no projeto e no plano de gestão da reserva.



5. Experiência na mobilização de parcerias e recursos

A Fundação Amazônia Sustentável mobilizou e implementou mais de R\$5,4 milhões para as atividades na RDS do Juma, com foco em redução do desmatamento e formação de capital humano.

Em 15 anos de atuação na reserva, em parceria com o Governo do Amazonas, a FAS teve mais de 40 parceiros financiadores e institucionais para apoiar financeiramente, elaboração de estudos e busca de novas parcerias. Destacam-se, historicamente, Bradesco, Coca-Cola, Fundo Amazônia/BNDES, Marriott International e Editora Abril – sendo que estes dois últimos tiveram apoio lastrado nas reduções de emissões certificadas e autorizadas¹³ pelo Governo do Amazonas.

A partir de 2016, com a Lei de Serviços Ambientais, a FAS não comercializou reduções certificadas de carbono pela ausência de marco regulatório e autorização da SEMA.

Mesmo assim, a FAS continuou a ser procurada para a comercialização dos créditos validados do projeto de REDD da RDS do Juma. Somente em 2019-21, a FAS iniciou tratativas informais com quatro parceiros e três potenciais parceiros financiadores¹⁴ com alta chance de concretização. Somente um desses parceiros manifestou a intenção de adquirir cerca de 600 mil créditos do projeto a um preço médio de USD 11,50 por crédito.

Adicionalmente às mobilizações para compensação de emissões corporativas, a FAS tem grande experiência em captação de recursos de empresas, fundos, fundações e pessoas físicas via responsabilidade social-corporativa e filantropia. Notadamente, desde 2020, a FAS captou mais de R\$ 250 milhões para ações de desenvolvimento sustentável na Amazônia, com foco em redução do desmatamento, bioeconomia e educação relevante.

¹³ Por ter ocorrido antes da Lei de Serviços Ambientais, em 2016, o Governo deu autorização específica para estas comercializações.

¹⁴ Por falta de instrumento legal formal, e autorização das instituições, não se pode citar setor ou nome desses parceiros e potenciais parceiros.



Uma vez autorizado pela SEMA, a FAS formalizará suas tratativas de interlocução com empresas e fundos nacionais e internacionais para a negociação dos créditos de carbono validados pelo projeto de REDD da RDS do Juma.



6. Lista de referências técnicas, científicas e audiovisuais

- [Hoek](#) (2022), “The framework of REDD+ through the lens of CBD natural ecosystem values”
- [Santos & Dos Santos \(2020\)](#), “Licitação em contratos de alienação de créditos de carbono em áreas públicas: a experiência da unidade de conservação RDS do Juma, no Amazonas”
- [Yanai et al \(2012\)](#), “Avoided deforestation in Brazilian Amazonia: Simulating the effect of the Juma Sustainable Development Reserve”
- [Duprat \(2011\)](#), “Projetos voluntários de REDD no Brasil como alternativa viável na luta para salvaguardar a biodiversidade amazônica e o bem-estar dos povos da floresta: Uma análise do Projeto da RDS do Juma”
- Parceria FAS e Marriott International no projeto de REDD+ do Juma [[vídeo](#) em EN]
- Atividade de bioeconomia (cadeia do açaí) no projeto de REDD+ do Juma [[vídeo](#) em PT-BR]
- Atividade de formação de jovens lideranças [[vídeo](#) em PT-BR]
- Atividade de engajamento e proteção de direitos de crianças e adolescentes [[vídeo](#) em PT-BR]
- Entrega de cestas básicas pela Aliança Covid na RDS do Juma [[vídeo](#) em PT-BR]
- Projeto de Incentivo à Leitura e Escrita (Incenturita) na RDS do Juma [[vídeo](#) em PT-BR]
- Participação da população na construção de salvaguardas para o programa de clima e carbono da Lei de Serviços Ambientais do Amazonas (LSA) [[vídeo](#) em PT-BR]



- [Fundação Amazônia Sustentável \(2020\)](#), “Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma - Projeto de Redd+ Amazonas, Brasil”
- [Fundação Amazônia Sustentável \(2020\)](#), “Sistema Estadual de REDD+ do Amazonas”
- [Fundação Amazônia Sustentável \(2020\)](#), “Salvaguardas Socioambientais do Sistema de REDD+ do Amazonas: Memória Do Processo De Construção”
- [Fundação Amazônia Sustentável \(2020\)](#), “Perspectivas de Inclusão de Gênero no Sistema Estadual de Redd+ do Amazonas: 5 passos para a inclusão de mulheres em projetos de Redd+”
- [Aliança REDD+ Brasil \(2017\)](#), “REDD+ Integrado: modelo financeiro para viabilizar as metas do Acordo de Paris”



7. Anexos

7.1. Carta de reconhecimento do projeto Juma

O padrão Verra reconhece o projeto de REDD+ da RDS do Juma (ID 1596) registrado e validado em sua base de dados.

7.2. Orçamento detalhado

Considerando as premissas apresentadas e o cenário de médio prazo (2024-2035) estimado, baseou-se na experiência da FAS na implementação de projetos socioambientais para combate ao desmatamento, à degradação ambiental e melhoria da qualidade de vida.

Os anos subsequentes serão estimados a partir da avaliação do primeiro ciclo de creditação (2016-25), em parceria com a SEMA e a Amarjuma, considerando flutuações cambiais, preço do crédito de carbono e demandas qualificadas nas oficinas comunitárias.

Notadamente, os investimentos serão ajustados anualmente; tanto para correção e inflação, quanto para maturidade de investimentos. A partir de 2029, estima-se investimentos 33% menor¹⁵ em geração de renda, capacitação, e monitoramento por conta dos resultados dos investimentos históricos propostos. Este cenário será acompanhado e avaliado anualmente pela FAS e pela SEMA.

7.3. Cronograma de execução consolidado

A partir das oficinas comunitárias facilitadas pela FAS, e as demandas qualificadas para a elaboração do projeto validado pelo Verra, apresenta-se o cronograma de execução consolidado.

Este originará um plano de trabalho detalhado, na fase de projeto, a ser co-criado com a Amarjuma e aprovado pela SEMA.

¹⁵ Este ajuste não impactará o Programa Guardiões da Floresta.



Importante salientar que este cronograma não considera eventos climáticos extremos – os quais estarão contemplados no plano de trabalho anual detalhado.

7.4. Carta de Intenções da Earthna

Durante a 28ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas para a Mudança do Clima, a Fundação Amazônia Sustentável se reuniu com o Diretor Geral do *thinktank* Earthna, Gonzalo Castro de la Mata, para discutir parcerias e investimentos em geração de créditos de carbono florestal no Amazonas.

Como resultado das reuniões, e devido as conquistas do Projeto Juma, Sr Gonzalo enviou à FAS uma Carta de Intenções demonstrando muito interesse em parceria no Amazonas para a compra de créditos com a previsão de valor de USD 30 por tonelada.

29 de dezembro de 2023

Victor Salviati

Diretor de Desenvolvimento Institucional e Inovação

Fundação Amazonas Sustentável – FAS

victor.salviati@fas-amazonas.org

Prezado Victor Salviati,

Com esta carta, Verra reconhece que o Projeto 1596 (Projeto da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma: Redução das Emissões de GEE do Desmatamento e Degradação Florestal mais Manejo Florestal no Estado do Amazonas, Brasil) foi validado de acordo com o Padrão VCS, versão 4 e está atualmente sob registro por Verra.

Em 13 de dezembro de 2022, a S&A Carbon LLC – órgão de validação e verificação credenciado pela Verra – emitiu uma declaração de validação positiva, um relatório de validação e uma escritura de representação para confirmar a validação do projeto. Os três documentos foram carregados no Registro de Verra. Eles estarão acessíveis ao público e o status do projeto será atualizado para 'Registrado' assim que a Verra aprovar o registro.

Sinceramente,

Farhan Ahmed

Diretor de gerenciamento de programas

Letter of Intent to FAS on a partnership to develop carbon projects in the State of the Amazonas (Brazil)

**To: Virgilio Viana, General Director (CEO)
Foundation of Amazon Sustainability (FAS)**

I would like to express our interest in developing a partnership with FAS to work on a pipeline of carbon projects in the Amazon, including REDD+ and afforestation/restoration, in the State of Amazonas.

In this partnership, we have interest in moving forward with FAS to develop these projects and market carbon credits produced by them.

Although carbon markets are still very volatile, we envision that premium REDD+ credits will eventually settle around USD 30/ton in the coming years. We will work together with FAS to develop innovative approaches to bundle carbon credits with different arrangements to maximize the value of the carbon projects.

Sincerely



**Gonzalo Castro de la Mata,
Executive Director,
EARTHNA Center for a Sustainable Future.**

Carta de Intenções à FAS sobre parceria para desenvolvimento de projetos de carbono no Estado do Amazonas (Brasil)

**Para: Virgílio Viana, Superintendente Geral
Fundação Amazônia Sustentável (FAS)**

Gostaria de expressar nosso interesse em desenvolver uma parceria com a FAS para trabalhar em um portfólio de projetos de carbono na Amazônia, incluindo REDD+ e recuperação/restauração, no Estado do Amazonas.

Temos interesse em avançar uma parceria com a FAS para desenvolver estes projetos e comercializar os créditos de carbono por eles gerados.

Embora os mercados de carbono ainda sejam muito voláteis, prevemos que os créditos *premium* de REDD+ devem se estabilizar em cerca de USD 30 dólares/tonelada nos próximos anos. Trabalharemos em conjunto com a FAS para desenvolver abordagens inovadoras para combinar créditos de carbono com diferentes acordos para maximizar o valor dos projetos de carbono.

Sinceramente



**Gonzalo Castro de La Mata
Director Ejecutivo,
EARTHNA Centro para um Futuro Sustentavel.**

CURRICULUM VITAE

DADOS PESSOAIS

Nome completo:	Virgilio Mauricio Viana
Data de nascimento:	26/12/1960
E-mail:	virgilio.viana@fas-amazonas.org
Telefone	
Endereço completo:	Rua Álvaro Braga, - Parque 10 de Novembro - Manaus (AM)

FORMAÇÃO

Nível de formação	Título / curso	Instituição/UF	Ano de Conclusão
Livre-docência.	Ciências Florestais	Universidade de São Paulo	2002
Pós-Doutorado	Ciências Agrárias	Universidade da Flórida	1994
Ph.D.	Biologia Evolutiva	Universidade de Harvard	1989
Mestrado	Biologia Evolutiva	Universidade de Harvard	1986
Superior	Engenharia Florestal	Universidade de São Paulo	1983

RESUMO DAS EXPERIÊNCIAS

Engenheiro florestal há quase 40 anos, com doutorado em Biologia Evolutiva pela Universidade de Harvard e pós-doutorado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade da Flórida. Foi professor do Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP) de 1989 a 2003 e professor colaborador da pós-graduação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Entre 2003 e 2008, foi o primeiro Secretário de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas. Atualmente, é Superintendente Geral da Fundação Amazônia Sustentável (FAS), coordenador da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável - Amazônia (SDSN), membro ordinário da Pontifícia Academia de Ciências Sociais do Vaticano, presidente do Conselho de Administração da Aliança para a Bioeconomia da Amazônia (ABIO), idealizador da Aliança Covid Amazônia, membro fundador do Instituto Amigos da Amazônia e professor associado especial da Fundação Dom Cabral.

Anos de formação universitária em áreas relevantes a programas socioambientais	Anos de experiência profissional	Anos de experiência profissional com Gestão de projetos
39	33	19

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Experiência profissional com gestão de projetos	<p>Fundação Amazônia Sustentável (FAS) <i>Superintendente Geral \ mar/2008 - atual</i></p> <p>Criação e estabelecimento da Fundação Amazônia Sustentável (FAS), instituição da qual fui um dos membros fundadores. Gestão dos programas da FAS e acompanhamento da implementação de projetos nos âmbitos social, econômico e ambiental. Membro do Comitê Executivo da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (SDSN), bem como presidente da SDSN-Amazônia, organismo que confere à FAS capilaridade com alcance junto aos nove países pan-amazônicos por meio da parceria com mais de 200 organizações da Bacia Amazônica vinculada a esta rede.</p> <p>Instituto IMAFLORA <i>Presidente \ jan/1993- dez/1999</i></p> <p>Fundador e presidente da IMAFLORA, primeira organização certificadora florestal na América Latina.</p>
Experiência profissional com órgãos públicos	<p>Secretaria de Estado, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas (SEMA/AM) <i>Secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável \ jan/2002 - fev/2008</i></p> <p>Primeiro Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas, o estado brasileiro com a maior cobertura florestal do continente (1,5 milhão de km²). Coordenação de política intersetorial de desenvolvimento sustentável - a Zona Franca Verde, que se tornou referência histórica no Brasil por suas inovações e resultados. Promulgação da primeira lei de mudanças climáticas no Estado do Amazonas, que levou à redução da taxa de desmatamento em mais de 70% e aumentou as áreas protegidas em mais de 12 milhões de hectares. Criação e implementação do programa multi-institucional de educação ambiental que mudou o paradigma do debate público em direção a uma percepção positiva para as políticas ambientais.</p>

**Outras
experiências
profissionais
relevantes**

Universidade de São Paulo (USP)

Professor Doutor do Departamento de Ciências Florestais - fev/1989 - jul/2010

Professor Doutor das disciplinas de Silvicultura, Silvicultura Tropical, Biologia e Silvicultura de Espécies Arbóreas Tropicais, Manejo Participativo por Populações Tradicionais do Programa de Graduação de Ciências Florestais da ESALQ/USP.

CURRICULUM VITAE

DADOS PESSOAIS

Nome completo:	Valcléia dos Santos Lima Solidade
Data de nascimento:	26/11/1968
E-mail:	valcleia.solidade@afas-amazonas.org
Telefone	██████████
Endereço completo:	Rua Álvaro Braga, ██████ - Parque 10 de Novembro - Manaus (AM)

FORMAÇÃO

Nível de formação	Título / curso	Instituição/UF	Ano de Conclusão
Especialização	Especialização em Agente de Inovação e Difusão Tecnológica	FUCAPI	2015
Técnico de Nível Superior	Tecnóloga em Gestão de Políticas Públicas	UNIDERP/ANHANGUERA	2012
Técnico	Técnica em Agropecuária	Escola Técnica Federal de Castanhal	1992
Técnico	Técnica em Contabilidade	Escola Estadual Rodrigues dos Santos	1988

RESUMO DAS EXPERIÊNCIAS

Possui 27 anos de experiência em projetos socioambientais na Amazônia, com especialização em inovação e difusão tecnológica. É Superintendente de Desenvolvimento Sustentável de Comunidades na Fundação Amazônia Sustentável (FAS). Trabalhou no Projeto Saúde e Alegria na gestão do Programa Mulher Cabocla, na Secretaria de Estado e Meio Ambiente (SEMA/AM) na coordenação do Programa de Organização e Gestão Comunitária do Programa de compensação do Gasoduto Coari Manaus. Também atua desde 2008 na implementação e gestão do Programa Bolsa Floresta.

Anos de formação universitária em áreas relevantes a programas socioambientais	Anos de experiência profissional	Anos de experiência profissional com Gestão de projetos
10	27	25

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Experiência profissional com gestão de projetos	<p>Projeto Saúde e Alegria <i>Coordenadora de Programa \ jun/1998 - set/2004</i></p> <p>Coordenação do programa “Mulher Cabocla” na Floresta Nacional (FLONA) do Tapajós e Reserva Extrativista (RESEX) Tapajós/Arapiuns, localizadas nos municípios de Santarém/PA e Belterra/PA, respectivamente. Implementação de ações de empoderamento comunitário, segurança alimentar e geração de renda para as comunidades ribeirinhas residentes nas Unidades de Conservação.</p> <p>Fundação Amazonas Sustentável (FAS) <i>Superintendente de Desenvolvimento Sustentável de Comunidades \ jan/2019 - atual</i> <i>Coordenadora de Programa \ mar/2010 - out/2018</i></p> <p>Coordenação do programa “Bolsa Floresta” desenvolvido em 16 Unidades de Conservação do Estado do Amazonas, desenvolvendo e implementando ações de empoderamento comunitário, infraestrutura social, geração de renda em 582 comunidades, totalizando mais de 39 mil famílias; gestão e implementação de programas e projetos de educação, saúde, conservação ambiental e empreendedorismo em 16 unidades de Conservação e 27 municípios do Estado do Amazonas.</p>
	<p>Fundação Muraki (Secretária de Meio Ambiente do Estado do Amazonas) <i>Coordenadora de Programa \ out/2014- dez/2007</i></p> <p>Coordenação do programa de Organização e Gestão Comunitária do Programa de Compensação do Gasoduto Coari Manaus em 7 municípios do Estado do Amazonas, abrangendo 132 comunidades com ações de mobilização, oficinas de definição de investimentos e gestão de bens de uso comunitário.</p>

CURRICULUM VITAE

DADOS PESSOAIS

Nome completo:	Victor Salviati
Data de nascimento:	21/06/1983
E-mail:	victor.salviati@fas-amazonas.org
Telefone	██████████
Endereço completo:	Rua Misushiro, █████, █████, █████ -- Manaus/AM

FORMAÇÃO

Nível de formação	Título / curso	Instituição/UF	Ano de Conclusão
Licenciatura	Ciências Biológicas	UNESP/SP	2005
Bacharel	Ciências Biológicas	USP/SP	2007
MBA	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	SENAC/SP	2008
MBA	Gestão e Sustentabilidade	FGV/SP	2014

RESUMO DAS EXPERIÊNCIAS

Biólogo com especialização em mecanismos financeiros para manter a floresta em pé, tendo 17 anos de experiência em projetos socioambientais e florestais em comunidades vulneráveis na Mata Atlântica e Amazônia. Trabalhou no setor privado, na área de projetos de carbono florestal, por 5 anos, e desde 2015 trabalha e mora na Amazônia. Atualmente está como Superintendente de Inovação e Desenvolvimento Institucional na Fundação Amazônia Sustentável (FAS), liderando as áreas de comunicação institucional, inovação e captação de recursos.

Anos de formação universitária em áreas relevantes ao Programa Guardiões da Floresta	Anos de experiência profissional	Anos de experiência profissional com Gestão de projetos
17	17	10

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Experiência profissional com gestão de projetos	Fundação Amazônia Sustentável (FAS) <i>Superintendente de Inovação e Desenvolvimento Institucional \ nov/2018 - atual</i> <i>Gerente do Programa de Desenvolvimento Institucional \ jan/2017 - out/2018</i> <i>Gerente do Programa de Soluções Inovadoras - jan/2016 - dez/2016</i> <i>Coordenador técnico - mar/2013 - dez/2015</i> Coordenação de projetos técnicos socioambientais de inovação em conservação (e.g. mecanismos financeiros, captação, REDD+ e pagamento por serviços ambientais), elaboração de projetos técnicos, captação de recursos e relacionamento com parceiros financiadores; produção científica em projetos socioambientais de soluções sustentáveis, REDD+ e pagamento por serviços ambientais.
Experiência profissional com a SEMA	Fundação Amazônia Sustentável (FAS) <i>Gerente do Programa de Soluções Inovadoras - jan/2016 - dez/2016</i> Coordenar a elaboração de projetos técnicos, de captação e de produção científica com foco em REDD+, soluções sustentáveis e pagamento por serviços ambientais. Destaque para o relacionamento com o Fundo Amazônia/BNDES.
Outras experiências profissionais relevantes	N/A

CURRICULUM VITAE

DADOS PESSOAIS

Nome completo:	Edvaldo Corrêa de Oliveira
Data de nascimento:	30/05/1973
E-mail:	edvaldo.correa@fas-amazonas.org
Telefone	██
Endereço completo:	Rua Álvaro Braga, █████ - Parque 10 de Novembro - Manaus (AM)

FORMAÇÃO

Nível de formação	Título / curso	Instituição/UF	Ano de Conclusão
Superior	Engenharia Florestal	UFAM	2003
Técnico	Magistério	E.N.S.P.Socorro	1991

RESUMO DAS EXPERIÊNCIAS

Engenheiro florestal há mais de 18 anos. É Gerente do Programa Floresta em Pé na Fundação Amazônia Sustentável (FAS). Atuou como Coordenador Municipal do Programa de Desenvolvimento Sustentável na Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA/AM) nos municípios de Coari/AM e Codajás/AM. Também atuou no setor privado como especialista ambiental e comunicação social.

Anos de formação universitária em áreas relevantes a programas socioambientais	Anos de experiência profissional	Anos de experiência profissional com Gestão de projetos
18	18	18

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Experiência profissional com gestão de projetos	<p>Fundação Amazônia Sustentável (FAS) <i>Gerente do Programa Floresta em Pé jan/2020-Atual</i> <i>Coordenador Regional de Projetos mai/2010-dez/2019</i></p> <p>Gerente do Programa Floresta em Pé (PFP), cuja atuação abrange mais 10 milhões de hectares em 16 Unidades de Conservação do Estado do Amazonas, desenvolvendo projetos com recursos provenientes de empresas privadas e públicas. Foi coordenador regional de projetos do Programa Bolsa Floresta em 7 Unidades de Conservação: RDS do Rio Madeira, RDS do Rio Amapá, RDS do Juma, RDS Mamirauá, RDS Amanã, RDS Cujubim e RESEX Catuá-Ipixuna, pela parceria firmada entre a Fundação Amazônia Sustentável e Fundo Amazônia/BNDES.</p>
Experiência profissional com órgãos públicos	<p>Fundação Amazônia Sustentável (FAS) <i>Gerente do Programa floresta em Pé jan/2020-Atual</i></p> <p>Interlocução e elaboração de relatórios e conteúdos técnicos para compartilhamento com a SEMA, em referência aos projetos de geração de renda, empoderamento comunitário e infraestrutura comunitária junto aos moradores e usuários das Unidades de Conservação Estaduais. Liderou planejamentos para a realização de oficinas participativas de gestão nas UCs, assim como ações de orientação, prevenção e combate ao avanço do desmatamento nas UCs.</p> <p>Fundação Amazônia Sustentável (FAS) <i>Coordenador Regional de Projetos mai/2010-dez/2019</i></p> <p>Apoio na revisão do plano de gestão de Unidades de Conservação e participação nas reuniões de conselho deliberativos das UCs, na oficina de monitoramento ambiental e na assembleia geral.</p> <p>Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS) <i>Coordenador Municipal abr/2004 - jul/2006</i></p> <p>Coordenou o Programa de Desenvolvimento Sustentável nos municípios de Coari/AM e Codajás/AM, desenvolvendo ações de geração de renda, educação e infraestrutura comunitária.</p>
Outras experiências profissionais relevantes	<p>Consórcio Gasoduto Amazônia <i>Comunicador Social mai/2006 - set/2009</i></p> <p>Desenvolveu atividades de cunho social e de comunicação com prefeituras e comunidades dentro da área de influência do gasoduto Urucu-Manaus, abrangendo 5 municípios do Estado do Amazonas.</p>

CURRICULUM VITAE

DADOS PESSOAIS

Nome completo:	Marilson Rodrigo da Silva
Data de nascimento:	18/06/1980
E-mail:	marilson.silva@fas-amazonas.org
Telefone	██████████
Endereço completo:	Rua Álvaro Braga, █████ - Parque 10 de Novembro - Manaus (AM)

FORMAÇÃO

Nível de formação	Título / curso	Instituição/UF	Ano de Conclusão
Mestrado	Curso de Mestrado em Gestão de Áreas Protegidas na Amazônia	INPA	2022 (em andamento)
Especialização	Especialização em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental.	FAMETRO	2018
Graduação	Graduação em Gestão Ambiental.	UNIASSELVI	2016
Técnico/profissionalizante	Técnico em Manejo Florestal na Amazônia	IFAM	2004
Técnico/profissionalizante	Técnico em Agricultura	IFAM	2003
Técnico/profissionalizante	Técnico em Agrozootecnia	Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos (EARA)	2000

RESUMO DAS EXPERIÊNCIAS

Há 17 anos atuando na elaboração, execução, monitoramento e avaliação de projetos com ênfase em agricultura familiar, extrativismo vegetal e povos ribeirinhos, sendo 15 anos de atuação em Unidades de Conservação Estaduais do Amazonas. Atua há 10 anos como Coordenador Regional na Fundação Amazônia Sustentável (FAS) na implementação de projetos de geração de renda, empoderamento comunitário e políticas públicas (Programa Bolsa Floresta Familiar) nas Unidades RDS do Rio Amapá, RDS do Rio Madeira e RDS do Juma, além do apoio a outras coordenadorias/ regionais de atuação da FAS.

Anos de formação universitária em áreas relevantes a programas socioambientais	Anos de experiência profissional	Anos de experiência profissional com Gestão de projetos
7	17	17

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Experiência profissional com gestão de projetos	<p>Fundação Amazônia Sustentável (FAS) <i>Coordenador Regional de Projetos \ jul/2012 - atual</i></p> <p>Coordenação da regional Madeira na gestão de projetos socioeconômicos para a geração de renda, empoderamento e infraestrutura comunitários, além da implementação da política pública do Programa Bolsa Floresta Familiar e participação nos conselhos deliberativos das Unidades de Conservação RDS do Rio Amapá, RDS do Rio Madeira e RDS do Juma, abrangendo 7 municípios do Amazonas.</p> <p>Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas (IDAM) <i>Técnico Florestal em Gestão de Projetos de Crédito Rural - jun/2009 - jun/2012</i></p> <p>Assistência Técnica, Extensão Rural e Florestal aos produtores rurais dos municípios de Manicoré, Novo Aripuanã, Borba, Apuí e Humaitá, com ênfase na elaboração, execução, supervisão e orientação técnica de Plano de Manejo Florestal em Pequena Escala e assistência técnica na produção da castanha do Brasil e copaíba à Cooperativa Verde de Manicoré (COVEMA) e demais Associações Agroextrativistas.</p>
Experiência profissional com órgãos públicos	<p>Fundação Amazônia Sustentável (FAS) <i>Coordenador Regional de Projetos \ jul/2012 - atual</i></p> <p>Coordenação da regional Madeira na gestão de projetos socioeconômicos para a geração de renda, empoderamento e infraestrutura comunitários, além da implementação da política pública do Programa Bolsa Floresta</p>

	Familiar e participação nos conselhos deliberativos das Unidades de Conservação RDS do Rio Amapá, RDS do Rio Madeira e RDS do Juma, abrangendo 7 municípios do Amazonas.
Outras experiências profissionais relevantes	<p>Sociedade Civil Mamirauá e Instituto Mamirauá (SCM-IM) <i>Técnico Florestal \ jan/2005- ago/2007</i></p> <p>Atuação como Técnico Florestal do Programa de Manejo Florestal Comunitário, auxiliando a equipe técnica na elaboração, execução, supervisão e orientação técnica de plano de manejo florestal comunitário da RDS Mamirauá.</p>

CURRICULUM VITAE EXECUTIVO

DADOS PESSOAIS

Nome completo:	Monique Bendahan de Lima
Data de nascimento:	26/07/1986
E-mail:	monique.bendahan@fas-amazonia.org
Posição	Gerente Financeira-Contábil do Programa REM-MT fase II

FORMAÇÃO

Nível de formação	Título / curso	Instituição/UF	Ano de Conclusão
Graduação	Administração	Uninorte	2005
MBA	Controladoria e Finanças	IDAAM	2014

PERFIL

Item	Anos de experiência
Experiência de trabalho	17
Experiência de trabalho em OEMA	12
Experiência com cooperação internacional	10
Experiência com KfW	1,5

DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

Administradora há mais de 14 anos e especialista em finanças corporativas e controladoria. Atualmente é Gerente de Controladoria na Fundação Amazônia Sustentável (FAS).

Com mais de 12 anos de experiência em organização da sociedade civil, com foco em atividades de acompanhamento orçamentário, conciliação financeira e prestação de contas de projetos de grande escala, Monique tem sólida experiência em gestão controladoria, auditoria, contas a pagar, fluxo de caixa (recebimento e desembolso), tesouraria, e coordenação de relatórios financeiros.

Atua na FAS como facilitadora na pauta gestão financeira e prestação de contas (contábil e financeira), voltado a organizações do terceiro setor, setor público e cooperação internacional.

Teve papel fundamental na concepção e elaboração da proposta vencedora da FAS para o Fundo Floresta. Atualmente, ela é responsável pela elaboração do sistema financeiro-contábil e tem apoiado na elaboração do Manual Operativo do Projeto.

No Programa REM-MT fase II, Monique irá liderar uma equipe de analistas financeiros para coordenar o planejamento e fluxos financeiros, controladoria e processo de auditorias interna e externa independente. A sua dedicação será parcial e estará lotada em Manaus, com viagens periódicas à Cuiabá.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Experiência profissional com gestão de projetos	<p>Fundação Amazônia Sustentável (FAS) <i>Gerente de Controladoria e Finanças mai/2023</i> <i>Coordenadora de Controladoria jan/2021</i> <i>Supervisora de Controladoria Financeira/ ago/2017</i> <i>Analista Financeira set/2013</i> <i>Assistente Administrativo jul/2010</i></p> <p>Gestora da coordenadoria de controladoria, área responsável pelo orçamento institucional; acompanhamento financeiro e orçamentário de projetos de pequena e grande escala; acompanhamento no fechamento de prestação de contas (nacional, internacional, e recursos públicos); atendimento à realização de auditorias independentes de projetos; apoio periódico no fechamento contábil; planejamento orçamentário; e coordenação de equipe</p> <p>Relacionamento com parceiros estratégicos (e.g. Fundo Amazônia).</p> <p>Liderança de auditoria interna e externa independente.</p>
Experiência profissional com o setor público	<p>Fundação Amazônia Sustentável (FAS)</p> <p>Acompanhamento orçamentário e conciliação financeira de prestação de contas de emendas parlamentares estaduais, acordos de cooperação técnica, convênios e parcerias multilaterais.</p> <p>Relacionamento com técnicos do setor público e órgãos de controle e fiscalização financeira.</p> <p>Liderança de auditoria interna e externa independente.</p>

QUESIA ROSÁRIO REIS

HISTÓRICO PROFISSIONAL

Fundação Amazônia
Sustentável - FAS
Supervisora de Projetos
Manaus, AM
09/2022 - Atual

- Coordenação dos projetos de Educação Ambiental;
- Captação de recursos para projetos de Educação Ambiental,
- Monitoramento dos projetos de Educação, atualizando marcos e métricas;
- Organização de viagens, compra de passagens, reserva de hotel, aluguel de carros, compra de materiais e insumos;
- Coordenação/execução de reuniões usando plataformas como googlemeet, Microsoft teams, zoom e outros;
- Interlocução com parceiros estratégicos governamentais e não governamentais: Secretarias de Meio Ambiente, Ibama, Ministério do Meio Ambiente, ICMBIO, Ministério Público Federal, Secretarias de Educação e outros
- Coordenação de cronogramas dos projetos e definição de prazos para o cumprimento de etapas e datas de conclusão
- Recrutamento, contratação e treinamento de colaboradores para o setor
- Gestão orçamentária dos projetos de Educação Ambiental, comparando o planejado com o executado, negociando eventuais necessidades de ajustes para evitar perdas na qualidade dos serviços prestados
- Elaboração de relatórios financeiros, utilizando a conciliação bancária para demonstrar a saúde dos projetos de Educação Ambiental
- Elaboração de relatórios técnicos/avanços, contendo resultados, indicadores, metas dos projetos de Educação Ambiental

Fundação Amazônia
Sustentável - FAS
Assistente de Controladoria
Manaus, AM
05/2022 - 09/2022

- Contabilização dos custos logísticos, efetuando a entrada de notas fiscais no sistema sociambientais de gestão de forma a contribuir para a saúde financeira dos projetos na organização;
- Organização das notas fiscais recebidas dos fornecedores e prestadores de serviços, separando os documentos em pastas físicas e digitais, buscando facilitar o trabalho da equipe financeira;
- Lançamento de registros no Sistema de Gestão Ambiental levantando as informações necessárias para manter o banco de dados atualizado;
- Elaboração do orçamento dos projetos sociambientais da organização;
- Elaboração dos relatórios de prestação de contas da execução financeira dos projetos sociambientais em vigência;
- Atualização do Dashboard dos Projetos em vigência;
- Participação em reuniões com os superiores e outros membros da equipe, sugerindo melhorias na área, se necessário, a fim de melhorar a eficiência e a qualidade do serviço

Casa do Rio
Diretora de Programas

- Coordenação/execução de reuniões usando plataformas como googlemeet, Microsoft teams, zoom e outros;

Careiro, AM
04/2018 - FEV/2022

- Responsável pelo monitoramento dos execução dos contratos de serviços garantindo comunicação entre os prestadores de serviços e organização;
- Responsável pelo monitoramento e execução dos contratos de com os parceiros financiadores e não financiadores, controlando os prazos, os produtos, valores empregados, saldos;
- Ponto focal na captação dos projetos socioambientais incentivados, e não incentivados desde a captação de recursos até o monitoramento dos projetos;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos projetos, verificando a adequação das atividades ao planejamento, corrigindo possíveis desvios na execução para que os objetivos fossem atingidos;
- Interlocução com instituições parceiras e financiadoras de projetos, buscando captar recursos financeiros e estruturais que viabilizassem a execução de projetos socioambientais na BR 319;
- Coordenação e execução de cursos, palestras e oficinas às comunidades ribeirinhas/rurais;
- Atualização de sistemas operacionais a fim de manter os registros de orçamentos e documentos diversos;
- Desenvolvimento e implementação de estratégias e planos de melhoria do desempenho, visando o crescimento contínuo da equipe;
- Comunicação presencial e on-line com parceiros para divulgação de serviços, contribuindo para o crescimento da organização;
- Elaboração de relatórios periódicos sobre o desenvolvimento dos projetos, gerando dados que medissem o impacto das ações nas populações, tomando medidas para alinhar os resultados aos objetivos planejados;
- Representante da Casa do Rio nas reuniões junto as Prefeituras, Secretarias de Estados, nas reuniões das associações de base, nas premiações e entre outras;

**Casa do Rio –
Diretora Executiva**
Careiro, AM, Amazonas
11/2017 - 12/2018

- Criação de documentos e planilhas utilizando Microsoft Word e Excel, Powerpoint auxiliando na produção de apresentações, comunicações internas e externas, planejamentos e relatórios diversos;
 - Realização de projeções financeiras de longo prazo: fluxo de caixa, resultado, balanço e orçamento;
 - Realização de benchmarking de indicadores: margens, retornos, alavancagem;
 - Avaliação dos recursos disponíveis e da capacidade produtiva da organização, a fim de identificar as melhores estratégias para o uso dos recursos;
 - Análise SWOT, a fim de avaliar a posição da organização no mercado e definir novas estratégias;
 - Desenvolvimento de planos, metas e cronogramas a fim de concluir os projetos dentro do prazo;
 - Gerenciamento dos projetos socioambientais estratégicos conforme designação do PMO, coletando requisitos com stakeholders das áreas funcionais, clientes/beneficiários, parceiros, como Project Model Canvas e Design Thinkins;
-

	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e execução das atividades diárias da equipe, estabelecendo prazos, colaborando com o bom andamento das operações e a qualidade dos resultados; • Gestão da equipe de colaboradores, atuando no recrutamento, treinamento e liderança diária; • Coordenação de treinamentos da equipe a fim de atualizar os conhecimentos e impulsionar o desenvolvimento profissional; • Implementação de melhorias operacionais, quick wins, a fim de gerar economia e aumentar as margens de lucro; • Apoio à equipe na realização de tarefas diversas conforme a demanda, garantindo a agilidade e eficiência; . • Comunicação presencial e on-line com parceiros financiadores e não financiadores para divulgação de serviços/ações/projetos, contribuindo para o crescimento OSC; • Concepção, elaboração de projetos socioambientais para captação de recursos visando a manutenção dos trabalhos da OSC • Revisão de textos e documentos a fim de verificar a ortografia e a gramática;
Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA – Coordenadora de Projetos Manaus, AM 01/2012 - 01/2017	<ul style="list-style-type: none"> • Gerenciamento e encerramento de projetos sociambientais, conforme complexidade e gerenciamento de novos projetos de forma simultânea; • Ponto focal de comunicação e intersecção entre times multidisciplinares; • Gestão de projetos e programas socioambientais complexos, com equipe multidisciplinares de diferentes instituições conforme designação do PMO; • Assessoria na articulação para assuntos relacionados aos projetos ambientais junto ao Fundo Amazônia, Ministério do Meio Ambiente; • Coordenação dos Grupos de Trabalhos visando a execução dos projetos ambientais; • Elaboração de novas propostas e negociação das mesmas para diferentes tipos de projetos; • Elaboração de documentos de planejamento dos projetos socioambientais em execução na SEMA; • Elaboração de termos de referência, projetos básicos, editais para subsidiar às licitações (compras de materiais, serviços, combustíveis, obras, alimentação e outros); • Organização e coordenação de eventos : oficinas, treinamentos, reuniões de trabalho, consultas públicas e etc.
Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA – Assessora de Projetos Manaus, AM 01/2009 - 01/2012	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento do desenvolvimento dos projetos sociambientais, verificando a adequação das atividades ao planejamento, corrigindo possíveis desvios na execução para que os objetivos fossem atingidos. • Gestão de prazos e cronogramas junto a equipe e aos parceiros dando visibilidade de tudo que precisava ser executado; • Realização de oficinas de capacitação à professores de escolas públicas, sobre mudanças climáticas em municípios do Estado do Amazonas;

		<ul style="list-style-type: none"> • Realização de controles, planilhas e relatórios administrativos e financeiros de contas a pagar e receber, reportando-os mensalmente à Secretária de Estado; • Revisão de textos e documentos a fim de verificar a ortografia e a gramática; • Responsável pelo levantamento e compra de materiais para a execução das atividades dos Projetos, atentando-se para evitar gastos desnecessários; • Pesquisa de novos fornecedores para os materiais de escritório e monitoramento do uso do inventário; • Interlocução junto ao Ministério do Meio Ambiente, Ibama, Secretarias de Meio Ambiente do Pará, Mato Grosso, Rondônia e Roraima, • Coordenação de Grupos de Trabalho para a execução dos Projetos Ambientais; • Sistematização dos resultados dos eventos realizados pela SEMA; • Coordenação/realização de eventos: consultas públicas, oficinas, treinamentos, capacitações, reuniões, seminários; • Elaboração do Sistema de Monitoramento e Avaliação de projetos socioambientais; • Organização e realização de reuniões e eventos realizando a gestão da logística, bufê, programação e preparativos de viagens;
ProManejo – Secretária Executiva Manaus, 01/2005 - 01/2008	AM	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do Projeto de implementação da REDEFLORE (Serviço Florestal Brasileiro e Fundo das Nações Unidas para Desenvolvimento da Agricultura); • Produção de relatórios e apresentações de desempenho para exibição nas reuniões de performance REDEFLORE; • Organização das reuniões, desde o agendamento até a preparação do local, garantindo a reserva de salas e os recursos necessários, como equipamentos de videoconferência e itens de alimentação a serem servidos nos coffee breaks e outros; • Convocação dos membros da REDEFLORE (faziam partes pesquisadores e professores UFAM, UFRA, INPA, Embrapa Acre, UFMT, Embrapa Amazônia, , Embrapa Amazônia Ocidental, IBAMA, Serviço Florestal Brasileiro e MMA); • Análise e validação de documentos antes de encaminhá-los aos responsáveis, filtrando correspondências e garantindo a ordem no processo de seleção e arquivamento; • Organização da agenda de compromissos, realizando os contatos externos e internos para o cumprimento dos acordos e gerando os documentos formais necessários; • Responsável pelo controle orçamentário, gerando relatórios de prestação de contas para os parceiros financeiros da REDEFLORE; • Monitoramento dos planos de trabalho e das atividades do grupo de pesquisadores; • Responsável pelo controle de correspondências físicas e digitais, organizando os documentos de forma a facilitar a localização, quando necessário. • Planejamento, organização de campo de treinamentos em inventário florestal contínuo nos estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Pará, com diversas instituições de ensino e pesquisa

(UFAM, UFRA, INPA, Embrapa Acre, Embrapa Amazônia Oriental, Embrapa Amazônia Ocidental) no âmbito da REDEFLORE

- Elaboração de relatórios técnicos das ações realizadas no projeto; elaboração da estrutura de um banco de dados para parcelas permanentes;
- Participação em reuniões para prestação de apoio administrativo e registro dos assuntos tratados.
- Atuação como representante da REDEFLORE para clientes executivos, VIPs e investidores;
- Planejamento de reuniões e eventos realizando a gestão da logística, bufê, programação e preparativos de viagens;
- Realização de controles, planilhas e relatórios administrativos e financeiros de contas a pagar e receber, reportando-os mensalmente aos gestores do Projeto;
- Responsável pelo levantamento e compra de materiais para a execução das atividades da REDEFLORE, atentando-se para evitar gastos desnecessários;
- Pesquisa de novos fornecedores para os materiais de escritório e monitoramento do uso do inventário.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Gestão Ambiental – Cursando

Esperado: Final de 2023

Administração – Cursando

Esperado: Final de 2024

HABILIDADES E COMPETÊNCIA

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Capacidade de comunicação com diferentes públicos• Experiência com populações de comunidades ribeirinhas e rurais da Amazônia• Conhecimentos em técnicas de venda e atendimento ao cliente• Conhecimentos em marketing digital e uso de redes sociais• Capacidade de planejamento e organização para o cumprimento de prazos• Dinamismo para execução de múltiplas tarefas• Responsabilidade e autonomia para realização de trabalho remoto• Flexibilidade e capacidade de negociação• Proatividade e iniciativa para resolução de problemas• Determinação e persistência para o alcance de metas• Capacidade de liderança e tomada de decisões assertivas• Capacidade de planejamento e organização para o cumprimento de prazos | <ul style="list-style-type: none">• Disposição para o aprendizado e aprimoramento contínuos• Familiaridade com os sistemas, softwares e ferramentas da área PMBOK, ERP, CRM• Experiência na definição de modelos operacionais baseado em metodologias da Indústria (Ex: Design Thinking, Trabalho Ágil,• Uso de ferramentas de Planejamento e acompanhamento de Kanban/Just in Time, Gant, Brainstorm• Conhecimentos avançados em Pacote Office, com foco em Word e Excel, Powerpoint;• Facilidade no uso aplicativos gerenciais e de comunicação (notion, trello, slack, google drive, google agenda, whatsapp, active campaign, clickup, google docs, google sheets, canva, Onedrive, Trello / Asana /BITRIX24 / Googledrive / / Googlemeet / Zoom / Microsoft Teams, outlook) |
|--|---|

-
- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Proatividade e iniciativa para resolução de problemas• Boa redação, análise e síntese de documentos | <ul style="list-style-type: none">• Conhecimento em Power BI• Flexibilidade e capacidade de negociação• Elaboração de formulários no google forms e surveymonkey (pesquisa, lista de presença, inscrição de cursos, cadastros de colaboradores e outros) |
|--|--|

INFORMAÇÕES ADICIONAIS - IDIOMAS

- Inglês: Leitura, escreve (básico)
- Francês: Leitura, escreve (Avançado)
- Espanhol: Leitura, escreve (Intermediário)
-

INFORMAÇÕES ADICIONAIS - CURSOS

- Cursos em CNV (Comunicação Não Violenta)
- Gestão de Projetos Sociais
- Curso de vendas B2B
- Seis Sigma - Ferramentas e Técnicas da Gestão da Qualidade Total
- Workshop e Fórum Projetos de Créditos de Carbono